

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

No. 1-10. unavailable

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Orgão do Centro Espírita «Amantes da Pobreza»

FUNDADOR :

CAIRBAR SCHUTEL

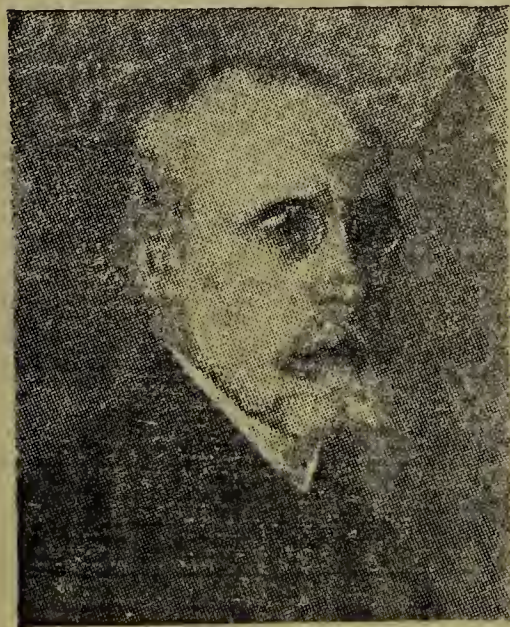
LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006

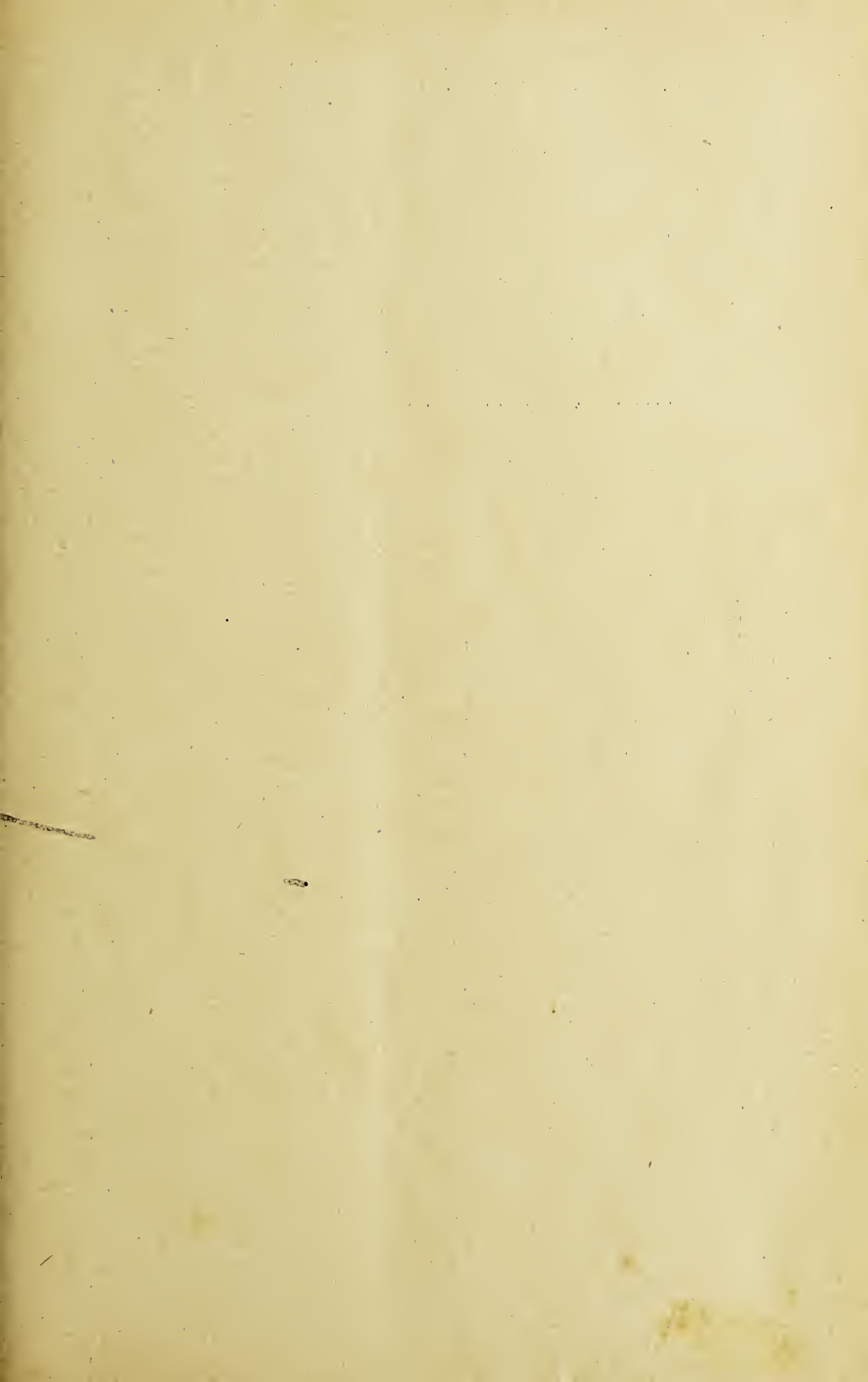
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMARIO

- Espiritismo e Loucura
- Sôbre os «Estados Profundos da Hipnose» considerados relativamente ao «sentido do apêgo á vida»
- A Confissão de Richet
- O Divino Nazareno
- Factos contra Palavras
- As «Santas Relíquias»
- Na sua lógica, todo o seu poder
- A' Porta do Mistério
- Crônica Estrangeira
- Écos e Notícias
- Notas e Factos
- Espiritismo no Brasil



PROF. ERNESTO BOZZANO



Obras de CAIRBAR SCHUTEL



Parabolas e Ensinos de Jesus

Obra assaz difundida, indispensavel a todos os cultores do cristianismo. Exposição clara e logica dos textos evangelicos.

De grande formato, com 450 paginas, referida obra está dividida em duas partes: 1.a—Parabolas de Jesus, explicação racional das 35 parabolas evangelicas; 2.a—Exposição dos Ensinos de Jesus e dissertação filosofica sobre os principios religiosos expostos pelo Grande Missionario.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 12\$000 inclusive porte e registro.

O Espirito do Cristianismo

Esse trabalho é o complemento de «Parabolas e Ensinos de Jesus».

Obra muito util para elucidacão do Evangelho. De mais de 400 paginas, contém uma parte que trata de Premonições, Avisos Profeticos, Sonhos Premonitorios. Explica como se efetuaram as «curas operadas por Jesus.»

Preço 10\$000 e mais \$800 para registro e porte.

A Vida no Outro Mundo

Acaba de ser reeditada esta obra da lavra de Cairbar Schutel, belamente encadernada em pãno couro, com 179 paginas e materia distribuida em 26 capitulos.

A presente edição, além dos capitulos da primeira, está acrescentada de mais um subordinado ao titulo: «No Outro Lado da Morte»,

mais uma mensagem a confirmar as inumeras congengeres que descrevem as condições do plano para o qual todos estamos de viagem.

Vasado em linguagem simples, portanto ao alcance de todas as inteligencias, este livro nos revela o que mais nos importa a saber: a Sobrevivencia do Espírito e seu modo de existir em o novo habitat.

Preço, 7\$000. Pelo Correio, 7\$700.

Conferencias Radiofonicas

Livro de 206 paginas, enfeixa 15 conferencias pronunciadas na P. R. D. 4 Radio Cultura de Araraquara.


Nesse trabalho, como em todos os outros de sua lavra, o escopo de Cairbar Schutel foi insistir sobre a existencia do Espírito e sua sobrevivencia á desagregação do corpo. Ele sempre se bateu pela imortalidade, razão de ser do moderno Espiritualismo. Sua primeira conferencia ao microfone tem por titulo: «A Imortalidade da Alma».

Preço, 7\$000. Pelo Correio, 7\$700.

O Diabo e a Igreja

E' um livrinho que responde categoricamente a todas as invictivas de dois padres, rebatendo as falsas insinuações do clero e convidando os homens ao estudo do Evangelho. A sua leitura nos dá uma idéia exáta da verdadeira religião do Cristo, sendo esse o motivo pelo qual as edições desta obra se esgotam com relativa facilidade.

Preço, 3\$000. Pelo Correio, 3\$500.



Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS
Orgão de Propaganda do Centro Espirita «Amantes da Pobreza»

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* ✎ REDATOR : *Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche S. Campêlo*

Redação : Av. 28 de Agosto n. 17

Oficinas : Rua Ruy Barbosa

ESPIRITISMO E LOUCURA

(Continuação)



natureza é, sem contestação, um insondável domínio dos mais empolgantes arcanos. Pouco a pouco, uma a uma as suas maravilhas se vão patentecendo.

Não é sem trabalho e sem ingente constância que as suas imensas reservas se desvendam; mas ela não as esconde avaramente ao homem.

O *radium* existia, mas durante anos foi totalmente desconhecido; antes de sua descoberta, nem ao menos era uma incógnita a procurar e não ha incógnita sem um problema previamente formulado.

Nem mesmo na imaginação do mais ousado alquimista passou a suspeita da sua existência. Eram mais terrenas, mais pobres as aspirações desses primitivos pioneiros da química; o que eles procuravam era que das suas retortas saísse o ouro, sem ter antes para lá entrado.

Afinal surgiu o *radium* do seu retiro e fulgurou ao nosso olhar deslumbrado e á nossa mente incrédula perante o assombro de tão privilegiada realidade.

Este corpo aparece como o mais rico em propriedades maravilhosas, o mais ativo, o mais notável.

Em virtude da análise espectral realizada por sábios se revela uma individualidade química e reúne tais e tão excepcionais atributos, que se destaca entre os mais corpos conhecidos, como o sol no meio do seu cortejo planetário. Ele é fonte perene de radiação luminosa, comunica a muitas substâncias este poder; é origem inalterável de calor; outorga a condutibilidade elétrica aos corpos maus condutores; produz efeitos químicos e radiações a distância mesmo através de corpos opacos e, enfim, produz efeitos fisiológicos empregados pela radioterapia.

Que conclusão poderemos tirar de aplicação proveitosa ao problema, que hoje ocupa todas as investigações psíquicas?

Alguma coisa nesta lição poderemos colher.

Com a alma humana tem sucedido outro tanto, ainda que em grau menos ostensivo.

Ela tem existido sempre: através da história, através da consciência universal e singular, multiplas aflorações esporádicas tem deixado um rastro indicador de sua passagem e da sua existência.

Mas faltava um trabalho acurado e metódico de pesquisa, um pro-

cesso seguro de experiência, para trazê-la á observação e á análise, era preciso desentulhá-la de sob a matéria densa.

Este trabalho tem-se modernamente feito, conseguindo demonstrar que a alma é uma realidade como muitos outras realidades que nos cercam, embora os nossos grosseiros sentidos, em estado normal, as não percebam.

Da matéria obscura e inerte surgiu o *radium* luminoso e ativo; do corpo humano, enfêrmo e precário, evolará também a entidade anímica, não só fonte de luz, como de idéias, emoções e afêtos — tão superior em maravilhas ao *radium*, como este o é á lama dos pantanos.

Este trabalho acurado e metódico se tornou uma realidade no último quartel do século passado com as experiências de hipnotismo e magnetismo, na sua interessante dinâmica de exteriorização, antes inexplorada, na sua ação transperiférica com o concurso das observações e experiências, denominadas espíritas, que vieram completar o edificio.

Todos conhecem os progressos enormes realizados pela ciência nos seus diversos ramos desde uma época relativamente recente.

As experiências do Conde de Rochas chamaram a atenção do mundo científico. Este illustre magnetizador demonstrou que a sensibilidade podia exteriorizar-se, e que determinados individuos ao mesmo tempo que apresentavam a insensibilidade da pele, ofereciam, *para além da periferia do corpo*, diversas camadas sensíveis.

A transmissão do pensamento tem sido estudada por um grande número de sábios, e acha-se oficialmente admitida, depois dos trabalhos de cientistas como Paulo Janet, Gilbert, Charles Richet, Herrero e outros.

Á faculdade de ver sem auxilio dos olhos aparece em algumas pessoas magnetizadas e mesmo em estado normal.

Os doutores Gregory, du Potet, Chardel, Herbert Mayo e outros autores citam casos concludentes em apoio da tese.

Se o pensamento póde transmi-

tir-se a grandes distâncias e através de todos os obstaculos; se podemos sentir para além da periferia do corpo e ver sem olhos, onde está a absoluta necessidade de um corpo, para os fenômenos da sensibilidade, de um cérebro para a inteligência?

O Dr. Lélut afirma que «o magnetizado saboreia, cheira, apalpa e vê, por uma penetração interior especial e independente dos sentidos!» (Phisiologie de la pensée).

Mais ainda: é opinião quasi unânime de quantos teem estudado os fenômenos, que a inteligência, o sentido moral, e em especial a memória se desenvolvem notavelmente durante o sonambulismo. Mas muito mais interessante é o estado denominado *êxtase magnetico*. «O magnetizado empalidece; produz-se a relaxação muscular completa; se não se distinguem as pulsações do coração, julgar-se-ia que estava morto. Então o sonambulo sente-se como um vapor luminoso, que pensa separado do corpo.» (Dr. Charpignon).

«Vê o seu corpo como um objecto estranho, repugnando-lhe o revestir-se dele.» (Dr. Chardel).

«O estado de êxtase é a morte, descrita por Platão; uma situação em que o espírito, separado da matéria, a domina, em vez de ser dominado.» (Du Potet).

«O que caracteriza este estado, é uma indiferença absoluta por tudo que se refere a assuntos terrestres, a ausência das paixões que dominam durante a vigília. Nesta nova situação, o espírito está cheio de idéias religiosas, de que talvez nunca se tivesse ocupado. A vida presente parece-lhe apenas uma viagem. A independência da alma e a sua sobrevivência são para êle coisas evidentes.» (Deleuze).

«Uma sonambula descrevia o seu estado como semelhante ao que teria depois de morrer.» (J. Kerner).

«A sonambula Kramer declarava muitas vezes, quando se encontrava neste estado, que estava no além.» (Perty).

O estado de êxtase é o ultimo grau do sono magnético. O dr. Paulo Gibier chama-lhe: «grau de dobramento.»

E' nos ultimos graus que unicamente se apresentam os fenômenos de clarividência, advinhação do pensamento, etc., isto é, quando o espirito, semi-separado do corpo, com novos meios de perceber e de conhecer, começa a gozar das faculdades e sentidos do espirito livre.

Cumpré observar que as obras de magnetismo anteriores ao Espiritismo, falavam já da possibilidade de comunicar com os que já viveram. Mas só em tempos mais proximos, foi aplicado sériamente o hipnotismo na produção dos fenômenos espiritas.

A transmissão do pensamento é um fenômeno observado por muitos investigadores nos graus mais avançados do sono magnético, estados de desdobramento parcial em que se afrouxam os laços que prendem o espirito ao corpo.

O espirito depois da morte não tem órgãos propriamente materiais, para emitir ou perceber sons, porém póde lêr diretamente no pensamento.

A possibilidade de ver sem auxilio dos olhos e de comunicar mentalmente as idéias sem necessidade da palavra, existe latente em todos os homens, mas só se manifesta depois da morte, encontrando naquela modalidade de existencia, seu natural modo de ser.

Durante a vida terrestre, somente aquele fenômeno aparece nos grandes místicos, que mais tem vivido a vida do espirito que a do corpo, manifestando-se igualmente nos mais altos graus do sono magnético, que são verdadeiros estados de semi-morte.

(Continúa)

Sôbre os «Estados Profundos da Hipnose» considerados relativamente ao «sentido do apêgo á vida»

“*La Ricerca Psichica*”

(Conclusão)

Prof. Ernesto BOZZANO

Termino recordando o incidente ocorrido no leito de morte de Denis Bradley, autor de dois notaveis livros espiritualistas.

Bradley estava lendo o livro de William Gerhardi: *Resurrection* e, de quando em quando, comunicava em alta voz trechos á mulher, sentada á cabeceira. Caíu êle inesperadamente sôbre os travesseiros, privado de sentidos. A mulher, no auge da consternação, chamou-o, sacudiu-o, sem reanimá-lo. Correu, então, ao telefone, a chamar o médico.

Mas, pouco depois, Bradley se reanimou, ergueu-se e assentou no leito. Parecia transfigurado e rejuvenescido de vinte anos. De seu rosto irradiava uma expressão de estática exultação que já não era terrestre. Em seguida, exclamou: «Estive lá em cima: Vi a morada espiritual. Que maravilha! Tudo é maravilhoso!» Assim dizendo, empurrou para trás os cobertores, estendeu os braços para o alto e exclamou: «Deixa-me ir! Deixa-me ir!». E caíu para trás. Estava morto.

Alguns meses depois, William Gerhar-

di, autor do livro que Bradley estava lendo em seu leito de morte, assistia a uma sessão de «voz diréta» que se realizava no «Instituto Internacional de Investigação Psiquica». A êle se manifestou o amigo Denis Bradley, ao qual perguntou, á guisa de prova de identificação: «Bradley, poderás dizer-me que livro estavas lendo, quando ocorreu a tua morte?» O comunicante foi pronto em responder: *Resurrection*. Willian Gerhardi considera esta resposta como de alto valor probante, pois ninguem conhecia tal particularidade, além da viuva que referira o facto a Gerhardi. Acrescente-se que Gerhardi reconheceu o defunto pelo timbre de sua voz e pelo seu modo característico de exprimir-se. (*Light e Psychic News*, 1934).

Atingido o termo desta breve enumeração de episódios referentes a uma circunstância de facto não ainda realçada e ainda menos tratada pelos cultores da investigação psíquica, útil se torna indicar os ensinamentos que lhe podemos extrair.

Começo por observar como da mes-

ma circunstância básica emerge uma observação, de facto, interessante: que uma coisa é ler nas mensagens dos defuntos as descrições do ambiente espiritual e coisa bem diferente é o encontrar-se transportado, por breves instantes embora ao mesmo ambiente. Contudo, o que os defuntos descrevem em suas mensagens, concorda exatamente com o que descrevem os sonâmbulos, os médiuns e os moribundos, os quais, por um momento, se acharam transportados ao ambiente espiritual. Mas, isso não impede que entre as duas percepções se interponha um abismo a separar uma fria aquisição do intelecto da aquisição vitalizada por elemento emocional, que deriva de uma experiência vivida.

Relativamente ás descrições do genero das fornecidas pelos defuntos, observo que, mesmo em se tratando de uma «fria aquisição do intelecto», elas já possuem a virtude de despertar um sentido de contentamento filosófico nos estudiosos, e isto, pelo facto de encontrarem apóio nos métodos científicos da análise comparada e na convergência das provas aplicadas a um grande número de descrições do genero. Tais corroborações teem por efeito influir grandemente sôbre a orientação da vida vivida pelos estudiosos em questão, isto no sentido de os mesmos se esforçarem por utilizar, do melhor modo possível, o ciclo de seu trânsito pela escola dos mundos, de inestimável vantagem á sua futura ascensão espiritual. Não resta dúvida, portanto, que tudo isto equivale a admitir que as descrições do ambiente espiritual fornecidas pelos defuntos, descrições sustentadas por métodos de investigações científicas, combinadas a outras provas supranormais convergentes no mesmo sentido, sejam portadoras de benefícios para a evolução espiritual da humanidade civilizada.

Por outro lado, e por tudo o que se observa nos episódios considerados, vê-se que, quando acontece a sonâmbulos, a médiuns e a enfêrmos encontrarem-se transportados ao ambiente espiritual, as maravilhas que contemplam e o sentido da expansão do sêr que ressentem, são de tal modo sobrehumanos e fascinantes, que fazem até perder-se o apêgo á vida. Assim, postas as coisas, forçoso se torna daí concluir que, do ponto de vista da evolução terrena, essa forma de «viagens ao astral» seria um mal se um dia se genera-

lizasse no consórcio civil. Mas assim não é, e não o póde ser. Essas viagens são e sempre serão excepcionais. De modo que, nos limites circunscritos em que se realizam, revelam-se vantajosas para a evolução espiritual da humanidade, porquanto concorrem a corroborar as descrições do ambiente espiritual transmitidas pelos defuntos, contribuindo para a demonstração científica da sobrevivência humana.

De outro ponto de vista, observo que os episódios ora considerados servem igualmente a demonstrar que o denominado «instinto de conservação», peculiar a todos os sêres viventes, e a outra variedade mais aperfeiçada do mesmo instinto chamada «o sentido do apêgo á vida», variedade especial á raça humana, foram pela natureza concedidos aos viventes, para que os animais, por uma parte, e a humanidade por outra, se adaptassem no sentido de completar regularmente o ciclo laborioso da existência encarnada, que o «destino» lhes prescrevera na escola dos mundos.

Ao mesmo tempo, torna-se claro que, relativamente á humanidade, o «sentido do apêgo á vida», não podendo bastar á evolução moral e espiritual da espécie, necessária se tornava outra modalidade de instinto superior que, de forma intuitiva, fizesse pressentir aos viventes os seus destinos imortais, e com isso a indicação do propósito da vida, provendo uma base firme aos ditâmes da ética. Esse instinto providencial fôra tambem concedido á espécie humana pela Mente Infinita que preside aos destinos dos mundos. Os contínuos e modernos progressos em todos os ramos da ciência, não obstante grandiosos, além de nada aduzirem a favor da interpretação espiritualista do mistério do sêr, ainda tendiam a suprimir esse precioso sentimento intuitivo nas classes mais cultas e eleitas da humanidade pensante; e assim sendo,urgia que o «sentimento da intuição» se convertesse em «conhecimento experimental»; se isso não houvesse acontecido, toda a humanidade civilizada fatalmente acabaria como acabaram os romanos da decadência, os quais afogaram o seu cepticismo filosófico em abomináveis orgias e bacanais, cantando em côro o distico nefando: «Embriaguemo-nos de vinho e de amôr, porque a vida é breve, e tudo termina com a morte».

Era necessário que a humanidade

pensante e militante começasse a preparar armas poderosas ajustadas a combater e a debelar certos postulados científicos, proclamados fundamentais e eternos, das cátedras universitárias. Isto consegue-se com o advento providencial de um novo ramo da ciência talhada a investigar as manifestações supranormais do espírito humano, opondo assim um complexo imponente aos postulados negativistas da ciência oficial, postulados falsos porque não se fundavam sobre o complexo inteiro dos factos a investigar. Este novo ramo da ciência, que encerra a quinta-essencia de todas as outras, que tudo fecunda e aclara; ramo que lança rebentos sobre o cimo mais exposto ao sol da simbólica arvore de todo o saber humano, foi, infelizmente, denominado com o neologismo de «Metapsíquica», atendendo que pela origem e resultados obtidos, deveria ser denominado «A Ciência da Alma».

E' pelo advento profético da «Ciência da Alma» que um dia chegar-se-á a formular a grande síntese capaz de resolver o problema do Sêr, com a consequência que naquele dia os destinos imortais do espírito tornar-se-ão em certeza cientificamente demonstrada, e com isso iniciar-se-á a gloriosa fraternidade humana, com a unificação de todas as crenças, e a ascensão espiritual radiosa dos povos regenerados.

Termino, reconhecendo, devidamente, que o erro em que incidem e no qual persistem quasi todos os representantes da ciência oficial, na recusa de conceder importancia ás novas investigações metapsíquicas, é, até certo ponto, um erro justificavel. As publicações apaixonadas e desiguais, que se sucedem no campo das

investigações, que devem ser consideradas aproximações laboriosas dos precursores, são um ramo do saber que ensáia ainda os primeiros passos. E assim sendo, pode afirmar-se, outrossim, que os homens de ciência parecem, até certo ponto, desculpaveis, por não quererem distanciar-se da interpretação positivista-materialista do universo. Isto, porque, abstraindo-se da fenomenologia supernormal investigada pela metapsíquica, pode-se afirmar que suas conclusões negativistas resultam invulneraveis, em virtude da convergencia de todas as provas: biológicas, fisiológicas, psicológicas e patológicas, no sentido da demonstração que *o pensamento é função do cerebro*. Isto acontece, porque os homens de ciência persistem no propósito de ignorar a existência no homem de faculdades espirituais. E, ainda, a ocorrência de manifestações supernormais, nas quais o espírito humano é, a um tempo, o centro emissor e receptor. Todas as manifestações que contradizem e demolem, baseadas sobre factos, o aforismo negativista acima citado, aforismo aliás somenos, porquanto não se funda sobre o complexo inteiro dos factos da investigação. Daí, decorre que a demolição de tais presumidas demonstrações científicas, de aparência formidavel, somente servem para favorecer a ruína de todo o amontoado de provas e contraprovas em favor da solução materialista do problema do sêr, e a verdade espiritualista triunta irresistivel e eterna.

E' esta, de facto, a situação hodierna. De todo modo, repito, que os representantes da ciência oficial parecem, até certo ponto, desculpaveis, se tanto tardaram, e ainda tardam a notar os erros em que persistem. Mas... terão tempo de cair em si.

A CONFISSÃO DE RICHET

Crookes tinha, então, 37 anos. Estava no vigor da vida e da intelligência. Descobriu o thalium (1863) e proseguira investigações frutíferas acêrca da espectroscopia, da astronomia, da meteorologia. Era director do Chemical News e do Quaterly Journal of Science. Estudou as faculdades extraordinarias de Home. De 1869 a 1872, publica memórias notáveis pela precisão da linguagem e severidade da experimentação, contrastando com o estilo habitual das publicações espiritas. Era a chegada do período do Espiritismo.—«Eu não digo que os fenômenos são possiveis—exclamava Crookes—digo que são reais.»

Mas o respeito pelas ideias habituais era tão idolátrico, que ninguem se dava ao trabalho de estudar, nem de refutar os fenômenos. Limitavam-se a rir, e eu confesso, para minha grande vergonha, que fazia parte dos cegos voluntarios. Sim! Eu ria, em vez de admirar o heroísmo do grande sábio, que ousava dizer, em 1872, que ha fantasmas, que se pode ouvir bater o coração deles e até fotografa-los.—DR. CHARLES RICHET.

O Divino Nazareno

SEU GRANDE MANDAMENTO

CAIRBAR

A Revelação Messiânica encerra a moral mais pura que o homem pode conceber. A Vinda de Jesus á terra e a pronúncia de sua Palavra de Ordem e de Paz, de Fraternidade e de Amor a Deus, produziu uma revolução tão acentuada no nosso mundo, a ponto de transformar o calendário. Foi uma era nova que surgiu nos horisontes, foi uma nova aurora que bruxoleou por todos os quadrantes, embalsamou todos os corações, leniu todas as dôres e iluminou todas as almas.

Os Ensinos de Jesus, suas palavras, seus atos, seus exemplos, se resumem na expressão mais bela—A caridade.

A Caridade é a ancora da Salvação. A Fraternidade é a Lei de Deus.

A Caridade abrange todos os conhecimentos; é a mãe de todas as virtudes. A indulgência, a paciência, o perdão das ofensas nada mais são do que corolários da Caridade em sua legítima expressão.

No encontro de Jesus com Zaqueu, ao lhe dizer este: «Senhor! estou resolvido a restituir no quádruplo a quem defraudei e a repartir a minha fortuna com os pobres», Jesus disse: «*Hoje entrou a salvação na tua casa.*»

De outra feita, um fariseu que desejava ter a vida eterna, solicita do Divino Nazareno informes sobre o meio de alcançá-la e pergunta sobre o «amor do proximo» e Jesus lhe propõe a Parábola do Bom Samaritano—muito conhecida e pouco praticada. Jesus termina com as memoráveis palavras:—Pois, vai e

faze a mesma coisa, e terás a Vida Eterna.»

No painel do Juizo Final está bem explicada a salvação exclusivamente pela Caridade, independente de qualquer ideologia, ou de qualquer seita religiosa. Por ocasião do «julgamento» não será perguntado, a quem quer que seja, sobre o seu modo de pensar ou sobre sua crença, mas o «Juiz» separará os bons dos maus, como o Pastor separa as ovelhas dos cabritos, colocará os bons á sua direita e lhes dirá: «Vinde benditos de



«*Deixai vir a mim os pequeninos.*» — JESUS

mento» não será perguntado, a quem quer que seja, sobre o seu modo de pensar ou sobre sua crença, mas o «Juiz» separará os bons dos maus, como o Pastor separa as ovelhas dos cabritos, colocará os bons á sua direita e lhes dirá: «Vinde benditos de

meu Pai, porque tive sede e destes-me de beber; estive nú e me vestistes; estive prisioneiro e me visitastes; estive enfêrmo e me curastes; estive aflito e me consolastes. E estes lhe perguntarão: «Quando te vimos em tais condições e te saciámos a sede, a fome, te vestimos, te consolámos, ou curámos?» O Rei responderá: «Todas as vezes que isto fizestes a um dos meus pequenos irmãos, a mim o fizestes. Por isso possui o reino que vos está preparado desde o começo do mundo.»

A Caridade, o Amor, abrange todos os homens, sem distinção de credo, de raça e de côr, por isso é ela a ancora da «salvação», o caminho da felicidade, a bússola que nos indica a Estrada da Vida.

Podemos divergir em ciência, em filosofia, em religião, mas não podemos divergir na fórmula da Salvação que é a Caridade. Podemos ter as idéias que quisermos, porque cada um pensa como sente, como quer ou como lhe apraz, mas não pode-

mos, sem infringir o Código Divino, matar o nosso semelhante, ou deixar de auxiliar o nosso próximo, de acordo com as nossas posses. Podemos propagar, discutir as nossas idéias, trabalhar mesmo para que elas vinquem, mas não podemos odiar os que não nos seguem nem maldizê-los.

A Religião do Divino Nazareno se revela magnificamente no «Sermão do Monte»—a maior peça oratória de exortação moral que o mundo conhece e poderíamos admiravelmente representa-la nas Parabolas do Bom Samaritano, do Filho Pródigo e seus insistentes convites á pratica do Amor a Deus—do Amor ao próximo.

Nós abraçamos a Doutrina do Divino Nazareno e fervorosamente admiramos a incomparavel Personalidade do Grande Missionario cuja singular missão propugna a mais pura moral que jamais se conheceu e que se resume no seguinte: Amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo.»

Factos contra Palavras



DEPOIMENTO DO DR. IGNACIO FERREIRA, DIRETOR DO
SANATORIO ESPÍRITA DE UBERABA

De «Mundo Espírita»

Temos acompanhado, com vivo interesse, as polémicas travadas a respeito do Espiritismo, regosijando-nos,—por que não dize-lo?—pela produção de frutos capitosos, trazendo á baila, muita gente que vivia na sombra.

Militando ha longos anos no estudo e experimentação no campo do Espiritismo científico, nos limitamos a ficar na cena, apreciando os debates travados, á espera de uma oportunidade para dar o nosso aparte.

O adversário ferrenho do Espiritismo, o dr. Carlos Fernandes, não conseguiu atrair os seus demais colegas á luta inglória que, em bôa hora, provocou.

Ha longos anos que nos dedicamos á psiquiatria, gastando os nossos dias e as nossas noites, no campo do estudo e, principalmente, das experimentações com mé-

diuns e curas processadas pelo Espiritismo.

Não temos pretensões de tomar parte nos debates, sentindo-nos muito pequenos para nos ombrearmos com esses missionários espíritas que, até agora, não encontraram dificuldade na defeza da causa que enobrece a Verdade.

Motivou, tambem, o nosso silêncio, o facto da questão não ter ficado sómente no terreno científico e com cientistas á procura de factos, estudo e investigações, jamais com intenções movidas pelo dogmatismo ou interesses outros que não sejam a investigação e o estudo, a procura da verdade.

Assim sendo conservamo-nos até agora no caminho traçado, procurando e investigando esses factos que temos relatado em varias folhas espíritas, com transcrições e comentários em revistas por-



seus ensinamentos. Assim é que, de porta em porta com sacrificios ingentes, esforços inauditos, sofrendo humilhações de uma minoria de catolicos intransigentes, aceitando obulos de outros que os davam ás escondidas, temerosos da fúria dos padres que berravam, abertamente, dos púlpitos, foram amealhando os magros tostões e conseguiram o seu hospital, isto é, o hospital para a pobreza da cidade, sem distinção de raça, côr e religião.

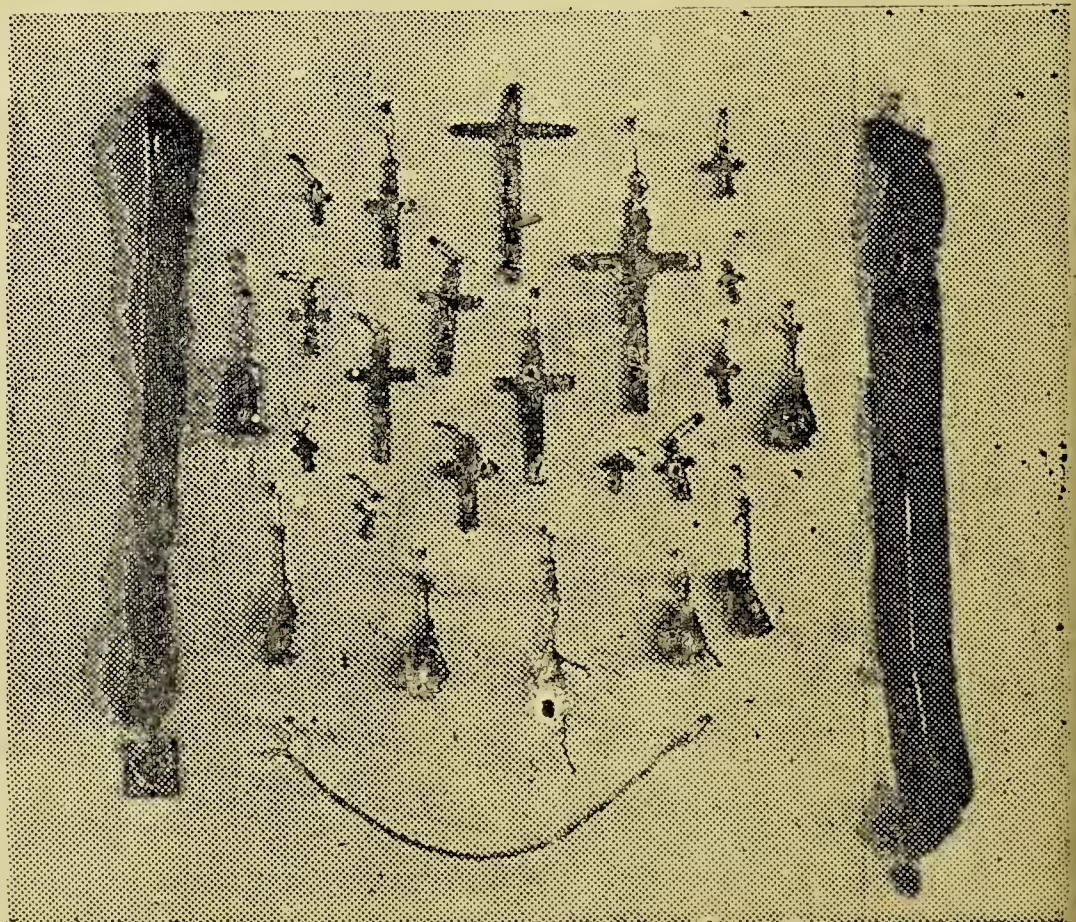
tuguesas, francesas, belgas e argentinas.

Alguns confrades têm perguntado o motivo do nosso silêncio e para dar uma pequena contribuição aos defensores da doutrina e lançar nosso punhado de terra na sepultura dos inimigos que se batem sem factos e sem fundamentos, resolvemos trazer um pouco do produto dos nossos estudos e das nossas experimentações.

O dr. Carlos Fernandes, autor da moção á Sociedade de Medicina e Cirurgia, esteve clinicando aqui, em Uberaba, Estado de Minas, ha uns 10 ou 12 anos.

Por essa ocasião, os espíritas, gente pobre e humilde, conforme são qualificados, em vez de levantar um templo rico para a propagação teórica de sua crença, resolveram levantar um hospital para a demonstração prática dos

autor da moção á Sociedade de Medicina e Cirurgia, pelo jornal «Lavoura e Comercio»—20-II-27, que se edita, ainda, na nossa terra, publicou, pelas suas colunas as seguintes linhas, com a única diferença que o grifo é nosso :



BRAVOS, SENHORES ESPÍRITAS!

Um punhado de gente de coração, aguerrida, por essa bôa vontade eficiente e capaz, embora norçada por crenças que eu repudío, congrega-se pera realizar o sonho por que suspira essa pobreza escravizada de Uberaba que anda morrendo aos pedaços pelas esquinas e praças.

Uns contos já reuniram para seu hospital.

E nós, católicos desse Brasil que católico se diz, só conhecemos a caridade em palavras, não sabemos consubstancia-la em obras.

Por que ?

Porque somos abúlicos ou desleixados. Sabemos no entanto atirar pedras ás iniciativas de seitas religiosas que empreendem o bem.

No Rio, berra-se contra a Associação Cristã de Moços, genuinamente protestante, açulando toda a má vontade contra as suas criações porque se vê nelas o disfarce sedutor para uma propaganda de fé sectaria que, aliás, para seus crentes representa a verdade, o que merece respeito, ao menos para com os bem intencionados.

E no entanto ha muito de excelente naquela organização.

No largo da Carioca montaram os mesmos prosélitos, bem apavesado restaurant onde, a preços módicos, oferecem agradável refeição, de ótimo valor nutritivo, a moçoilas pobres que mourejam no commercio, e sob rigorosa moralidade os repastôs se fazem sem a presença de rapazes luxuriosos, desrespeitadores, ouzados, pois que só a moças se permite o ingresso.

Nôs, católicos, nada de semelhante soubemos planear até hoje.

Catedrais e templos erguem-se em demasia, para o nosso povo, túbio que é, deixa-los criminosamente ao abandono.

Em S. Salvador, na Baía, intentou-se a edificação de 365 templos, quantos os dias do ano. Até 180 e poucos, constame, atingiu o empreendimento. *Numa pequena praça ha 5 igrejas. E para quê? Para dormirem abandonadas, em ruínas muitas.*

E' a desolação do lugar santo, a ameaça apocalíptica.

Faltam-nos no entanto escolas cató-

licas gratuitas. Hospitais católicos, crèches católicas, leprosários católicos.

O velho testamento era o código da justiça inflexível: *o evangelho trouxe de Cristo a legislação da misericórdia e da caridade.*

Demos pois a Deus o que é de Deus, mas não esqueçamos de dar a Cesar o que é de Cesar.

Templos bem frequentados para o nosso divino culto, mas hospitais amplos, amparos á velhice e á orfandade e proteção a essas pobres donzelas lançadas aos mil perigos da conquista do pão.

Espíritas e protestantes não estarão dando a Deus o que é de Deus, mas estão dando ao proximo aquilo que nós não damos.

Melhor seria pela propaganda da nossa fé que, *ao envez de vituperarmos o que de bom vem das mãos dos adversários de nosso credo*, procurassemos oferecer muito melhores que os deles e assim os indiferentes não se inclinariam para lá seduzidos pelas cores tão lindas de empreendimentos tão bons em si.

O bom exemplo, surja de onde surgir, merece ser imitado e sublimado.

Catòlicos, se de tal vos honrais e de facto o sois, reparai bem que os pobres de Uberaba vão julgar agora quem melhor cumpre o preceito cristão do amor ao proximo: *se vós, depositários da Verdade eterna*, se os apóstatas ou sectarios, acoimados de erro e transvío.

Eles esperam já e já de vossos corações a conclusão desse templo de misericórdia onde se mitigam dôres, onde se enxugam lágrimas, onde corações bem-fazejos vão lenir o desespero dos torturados.—CARLOS FERNANDES.»

Essa primeita parte, não necessita de comentários. O próprio dr. Carlos Fernandes, mostra, ás demais religiões, o que seja o Espiritismo, como religião — que pratica o bem e não o que pretendem demonstrar e continuam alimentando, sem base, sem estudo e sem experimentação.

Quanto á segunda parte da sua entrevista, ao dizer que nega as curas espíritas, como diretor e médico daquele mesmo hospital, desde a sua inauguração, 1-1-34, até o momento presente — 24-7-39, consequentemente, ha quasi 6 anos, daquele mesmo hospital, repetimos, e ao qual o illustre colega entoou um hino de louvor, apresentamos-lhe a estatística do seu movimento:

	Entraram	Curados	Retirados	Transfers.	Falecidos
1934	96	40	13	2	5
1935	92	43	27	14	8
1936	90	42	32	9	8
1937	115	51	42	16	6
1938	133	71	47	21	2
TOTAL	526	247	161	62	29

Como vê o ilustre colega, nesse pequeno espaço de tempo em que a sua memória já se esquecera desse longínquo rincão onde seus habitantes, por alguns anos, aproveitaram dos seus dotes de médico, o hospital foi terminado, recebeu 526 doentes, teve 247 casos de curas e confessamos — como médico e como homem — desses 247 casos de curas, pelo menos 200 foram conseguidos pelos espíritas e o restante por este seu colega, humilde.

Não é só.

O hospital não tem a mínima aparelhagem — nem sala de operações, nem laboratórios, nem salas de fisioterapia e nem aparelhos de eletricidade.

Para encurtar conversa, não possui, pelo menos, 1 esterilizador para seringas de injeção.

Não é só, ainda.

Até o momento presente — 20-6-39 não teve o mínimo auxílio federal ou estadual. Apenas a Prefeitura auxilia com 8:000\$000 ANUAIS!

Não é só, ainda, ilustre colega, 90% desses internados foram gratuitos, em nada concorrendo para auxílio do hospital.

Quer mais?

Desses 526 doentes — nesses 5 anos de funcionamento, isto é, de 1934 até 31 de Dezembro de 1938, tivemos 15 espíritas internados, uns 20 indiferentes, 8 protestantes e... o resto, isto é, 484 católicos, tanto que temos, em archivo, os seguintes patuás:

54 estampas de santos diversos; 8 imagens de santos; 26 crucifixos de vários tamanhos; 22 bentinhos (ainda não abertos); 2 fitas de irmandades católicas; 83 verônicas de tamanhos diversos; 28 ter-

ços; 1 apostolado da oração; 1.º grau; 1 Patente (!) de admissão (obra pontifícia da propagação da fé no Brasil); 1 Diploma (!) da Confraria do Santíssimo Rosario de Goyania; 1 Aviso — Canonizações; 1 Circular pedindo prendas para 1 leilão; 1 Estatuto do Colégio D. Bosco; 7 Catecismos; 3 Gonifés; Livros, revistas, jornais católicos e grande número de orações copiadas a lapis e a tinta.

São objetos encontrados em poder dos doentes internados e constituem uma prova flagrante que nem sempre são os espíritas que ficam loucos, porquanto o Espiritismo, não aceitando e não usando essas cousas, não podiam ser espíritas aqueles que os trouxeram.

Clichés ns. 1 e 2.

Juntamos aqui, alguns clichés para melhor documentação das nossas asserções.

Ilustre coléga:

Se deseja continuar na sua campanha contra o Espiritismo, aceite o conselho de um coléga mais novo, menos sábio, porém, mais experimentado em psiquiatria.

Leia as obras espíritas e frequente centros espíritas — centros reputados pelo valor dos seus dirigentes.

Não faça isso, porém, com o véu do orgulho ou com a pretensão do sábio — sim, como médico á procura de meios para lenir dôres e como cientista á procura da verdade.

Depois, então, continue na sua campanha — ela será gloriosa por se escudar em factos, demonstrando estudo e conhecimento.

Como médico, combater assuntos concernentes á própria ciência sem estudal-os e sem conhecel-os, faz pensar que não o faz sob o ponto de vista científico, porém dogmático, e a ciência não admite barreiras e nem convencionalismos porquanto ela trabalha em pról dos homens e em benefício da Humanidade...

IGNACIO FERREIRA — *Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e diretor do Sanatório Espírita de Uberaba, Minas.*

As “Santas Relíquias”

ANNALES DU SPIRITISME
CHRISTIQUE

M. A. Ducasse-Harispe está escrevendo uma série de artigos subordinados ao título «Santas Relíquias». Neste, êle insere um artigo aparecido no boletim católico «*Le Gallican*», dirigido pelo bispo L. F. Giraud, patriarca da Igreja de Gazinet (Gironde). M. Ducasse-Harispe fornece a seguinte nota explicativa:

Nossas declarações concernentes á duvidosa autenticidade das numerosas relíquias, se bem que hauridas nas melhores fontes, poderiam surpreender alguns leitores. Ora, ao sair o nosso último artigo, apareceu numa revista católica que semanalmente penetra em 20.000 presbitérios, um estudo crítico sôbre uma insigne relíquia, e as conclusões desse estudo apoiavam nosso próprio testemunho. «*O Amigo do Clero*» nos instrue sôbre a lenda de santa Verônica. E ninguém poderia supôr que o artigo trouxesse a aprovação das autoridades eclesiásticas.

Mais uma lenda! dir-se-á. Sim, cada vez mais aumenta o reino da lenda para a maior depuração da verdade. Examinemos pois, com essa revista católica, a origem da crença de santa Verônica que enxugou, segundo dizem, o rosto de Jesus, quando êle subia a encosta do calvário, e que foi o objeto, a partir do século XV.^o, duma estação da *Via Crucis*.

«Nenhum documento sério atesta a existência de santa Verônica. Nos primeiros séculos do Cristianismo, os pintores representavam a cabeça do Salvador sôbre um pedaço de pano suspenso por dois anjos ou por uma mulher simbolizando a Religião. Por baixo dessa pintura, lia-se: «VERA ICONICA», que significava, em baixo latim, «verdadeira imagem». Mas as monjas não compreenderam estas palavras latinas; e acreditaram tratar-se dum nome de mulher e inventaram a história da Verônica.

Nada ha de extraordinario que uma mulher cheia de piedade, haja colocado um pano sôbre o rosto do Senhor e bela seria a ação mas na-

da prova o facto, e menos ainda a impressão do divino rosto sôbre o pedaço de pano.

Sôbre a mesma personagem, existem duas tradições divergentes, uma romana, outra gaulesa.

Segundo a tradição romana, uma mulher chamada Verônica, que enxugara o rosto de Jesus, teria sido, em obediência á recomendação do rei Abgar, enviada a Roma com o propósito de aplicar o precioso lenço, que trazia a verdadeira imagem do Cristo, ao imperador Tibério, que então se achava enfêrmo. E Tibério teria recuperado a saúde. Ora, ha aí dois factos não provados: de uma parte, o desejo de Tibério; doutra, a carta do rei Abgar. A mesma tradição acrescenta que Verônica, ao morrer, legou o pano, com a impressão do Santo Rosto, ao papa São Clemente, e este pano estaria conservado no tesouro das relíquias de São Pedro do Vaticano.

Segundo a tradição gaulesa, a mulher que enxugou o rosto de Jesus, Verônica ou Berenice, teria sido esposa de Zaqueu e com êle viera á Galia. Zaqueu teria evangelizado em Quercy, onde é venerado sob o nome de santo Amadour, no célebre santuário de Rocamadour. Os trabalhos mais sérios sôbre a tradição de Zaqueu-Amadour, tendem a provar que a tradição, cuja primeira menção escrita data de 1427, súplica do rei Carlos VII a Martim V, não repousa sôbre base sólida. A esta tradição se enxerta a que fez de santa Verônica o apóstolo de Médoc e colocou seu túmulo em Soulac, na diocese de Bordéus.

Por outro lado, santa Verônica não figura nos catálogos de santos, nem no martirologio romano».

Além destas duas tradições publicadas pelo *Amigo do Clero*, um dicionário católico alemão, de alto valor científico, o *Kirchliches Handlexicon*, não hesita em chamar santa Verônica uma *personalidade lendária*, e diz que alguns a identifi-

caram com Marta irmã de Lazaro e outros com a jovem de Cananéa, que Jesus livrara de um demônio. Ainda outros acreditaram tratar-se de certa Verônica, princesa oriental.

As tradições ainda não estão de acôrdo quanto á natureza da imagem impressa sôbre o Véu da Paixão; alguns representam Jesus em toda beleza de sua juventude; noutros, Jesus aparece coroado de espinhos.

Em face dessas divergências que provam a nenhuma autenticidade da impressão divina, fica-se pasmo com a multiplicação dessa *insigne* reliquia.

O véu da santa Verônica está, no-lo afirmam, em São Pedro do Vaticano. Mas o véu de Verônica tambem está longe de lá, em Santa Maria Maior, Roma. O véu de Verônica se encontra igualmente em S. Silves-

tre, *in caspilé*. O véu é venerado em Genova bem como em Saint-Barthelemy des Armutens. O véu de Verônica não está menos religiosamente conservado numa igreja de Milão. E para aqui terminar a *piadosa* nomenclatura, que não afirmamos ser completa, o véu de Verônica tambem é exposto numa igreja da Andaluzia (Espanha).

Eis o que parece bem provar que a imagem do santo Roslo, encontrando-se por toda parte, não está em parte alguma, e que de todos os exemplares existentes de santa Verônica, nenhum merece nossa atenção.

Nossa conclusão é conhecida: *uma extrema circumspecção deve ser mantida* em presença de todas as santas reliquias reconhecidas á nossa veneração; a reserva se impõe; a dúvida é legítima.

Na sua lógica, todo o seu poder

LEOPOLDO MACHADO

O problema religioso é — assegura Camilo Flammarion — o mais sério problema que temos a resolver. «Todo o homem normal tem que ter uma religião», escreveu Leon Tolstoi. «O sentimento religioso é o mais forte sentimento da alma humana», sentenciou Ruy Barboza...

Se levamos a sério o que aí fica, força é convir quasi ninguém se esforça para a solução do mais sério problema da Vida! E' força registrar somos uma humanidade quasi de anormais! Forçados seremos a observar é quasi desaparecida da alma humana o seu mais forte sentimento!

Só uma percentagem mais do que mínima da humanidade cuida, ainda, dentro da hora que passa, trepidante de prazeres faceis, adquiridos a dinheiro; de alegrias tumultuárias e das futilidades todas do século em curso; só uma percentagem mínima da humanidade cuida, mais ou menos a sério, nesta hora, de religião. E, assim mesmo: uns, passiva e ignorantemente, a passarem procuração a intermediários, a quem dão o dinheiro, entre eles e Deus, para receberem de Deus a salvação! Outros, por méras formalidades

sociais; e, ainda outros mais, por covardia: quando o sofrimento e a morte lhes rondam os passos... Haverá razões fortissimas de tanto? Ha, sim!

Nos tempos em curso, só uma doutrina que fale, fortemente, á razão e ao sentimento pôde satisfazer e responder a todas as indagações do espírito humano, que raciocine e sinta de acôrdo com o século da electricidade em que vive. E as religiões que aí vemos, se conservam, ainda, o sopro divino que as originou, visto como todas elas ensinam o bem, a caridade, o amor do proximo, e a espiritualização da Vida, foram, todas elas, disvirtuadas pelos interêsses humanos, que andaram enxertando nelas formalidades e dogmas mundanos, encenações e exclusivismos absurdos, de vez que cada uma se julga, isoladamente, só ela, a única verdadeira, a que salva... Desdivinizaram-se, deste jeito, para se humanizarem. Eis aqui, ao nosso ver, a razão do desintereêsse do povo em geral para o sentido religioso da vida...

Os Evangelhos, entretanto, aí estão, desafiando a fúria dos séculos, pela razão mesma de haver ruído todo o sentido re-

ligioso da Vida, a despeito de faltarlhes a interpretação em espírito e verdade. Os tempos chegaram para tanto! Eles aí estão, para os que têm olhos de ver, coração de sentir e inteligência de compreender. Podemos, hoje, felizmente, gozar a integração perfeita nos Evangelhos, por já podermos estudá-los em espírito, e bem compreendê-los, e bem assimilá-los, e bem senti-los, para bem vivê-los em nossos atos, na realização de suas obras, visto como seremos julgados por nossas obras... Esta, a maior obra do Espiritismo, que é o presente de Deus a suas criaturas, na época mesma em que faliu tudo que saiu das mãos do homem, sendo, assim, preciso viessem os Espíritos, que são as virtudes do Céu, em nosso amparo. E' o que nos dizem os próprios Evangelhos deste jeito: «Quando vier, porém, aquele Espírito de Verdade, êle vos guiará a toda a Verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que estão para vir.»

Quem desconhece, ainda, o Espiritismo, como Ciência, Filosofia e a religião que é dos Evangelhos, procure conhecê-lo, que ha de convir é êle, o Espiritismo, enviado pelo Cristo, como aquele Consolador que ha de ficar eternamente conosco, por isso que não fala de si mesmo, mas sempre do Cristo; mas sempre de Deus; por isso mesmo que vai anunciando, por aí em fóra, através do mediunismo, as coisas que hão de vir...

E', ainda, dos Evangelhos que, nos últimos tempos, o Senhor derramaria o seu espírito por toda a carne; que os nossos filhos profetizariam, os velhos teriam sonhos e visões, e da boca dos humildes e pequeninos se receberia toda a verdade.

Que é, com efeito, o mediunismo, já tão generalizado, sinão o espírito do Senhor derramado por toda a carne? E este mesmo mediunismo não o vemos por aí a provocar nos velhos e nas crianças, visões, sonhos e profecias? E não é da boca dos pequeninos e humildes - os médiuns de bôa vontade, sempre hostilizados de tudo e de todos! — que tem saído, saí e ha de sair toda a verdade gloriosa do Espiritismo, aí dominando, apesar de tudo?

O Espiritismo é, com efeito, aquele Consolador que, a seu tempo, o Cristo nos teria de enviar!

Não é só, todavia, nos Evangelhos, que assentam as razões fortes da existência do Espiritismo. Apoia-se, ainda, na

Ciência e na Filosofia. E, como a Filosofia da Imortalidade, e a Ciência do Espírito, e a Religião dos Evangelhos, o Espiritismo resolveu o problema que mais afligia o espírito humano: o problema da harmonia entre a Razão e a Fé! São duas forças, para a ciência materialista, perenemente em choque, irreconciliáveis! E, em nome da religião, ensina-se, que a Fé não precisa do alicerce da Razão para dominar soberana; chega-se, até, a dizer a Fé não tem mérito se fôr justificada pela razão! Para o Espiritismo a Fé que não se apoia na Razão, perecerá, porque a Fé só é digna deste nome, quando póde encarar, face a face, a razão. Conseguiu, assim, o Espiritismo a aliança da Ciência com a Religião, visto como, sem esta aliança, nem a Religião nem a Ciência poderá resolver o problema da felicidade humana. E a prova disto, é o século das Luzes que no-lo dá: A Ciência parece culminou em tudo, e a humanidade é, cada vez mais, dividida por umas sessenta religiões. Assim, não é por falta de religiões e de ciências que a humanidade não é feliz... A Religião — assegura Flammarion — tem de ser científica e a Ciência, religiosa, para a todos se impôr, sobranceira, resolvendo, assim, o problema da felicidade humana...

Esta religião científica, ou esta ciência religiosa aí está; é o Espiritismo! Por isso que, do Espiritismo, escreveu um experimentador e publicista inglês, Cronwel Harley: «Não conheço exemplo de um homem de senso, que tenha estudado os fenômenos espíritas e não tenha se rendido á sua evidência.» Fenômenos de que ordem? perguntareis. Sois cientistas? Pois estudaí o Espiritismo como ciência, e haveis de convir é ele a própria Ciência! E o que mais é: Ciência difícil, por isso que adverte o seu codificador «nunca se disse que o Espiritismo fosse uma ciência fácil.» Sois filósofos? Pois estudaí o Espiritismo como filosofia, e haveis de convir é êle a Filosofia mesma, que explica, racional e experimentalmente, sem dogmas e milagres, a Vida e seus problemas, a origem e evolução das coisas, o Universo em suma! Sois religiosos? Pois estudaí o Espiritismo como religião, e haveis de convir é êle a própria Religião, isto é: Doutrina de molde a religar a criatura a seu Criador, sem necessidade de outras criaturas assalariadas para tanto! Sois religiosos cristãos? Pois

estudai, cristãmente, o Espiritismo, e haveis de convir é êle o próprio Cristianismo do Cristo, como se contem nos Evangelhos, mas interpretado, sem necessidade de teólogos, em espírito e verdade! Se sois sociólogos, preocupados com as questões sociais que tanto afligem a humanidade, estudai, ainda, o Espiritismo, e chegareis, também, á conclusão que êle oferece os recursos para a solução de todos os problemas humanos, por ensinar quem procura o Reino de Deus e sua Justiça, como se lê nos Evangelhos, recebe, de acrescimo, todas as outras coisas! E' de sir Balfour, ex-primeiro ministro inglês, que bem o estudou: «O Espiritismo é infinitamente mais importante do que qualquer outra questão social e política.» De nós, que nada somos, sentimos não carece de outro *ismo* para nada, quem já conquistou a suprema ventura de conhecer e sentir o Espiritismo!

Para a implantação vitoriosa da Doutrina, no sentido de fazer a felicidade de todos, afigura-se-nos bastar que seus atuais profiteses se compenetrem de que não se póde ser espirita sem estudos sérios, de vez que não é dos moldes da Doutrina andar o espirita a dizer — *amem* — a tudo que, em nome do Espiritismo, ouça ou leia. O livre-exame de tudo para só aceitar o que fôr bom, só póde ser realizado por espíritos capazes, pelo estudo, de refletir e raciocinar por si mesmos. Preciso nos é a consciência — para que ninguem se queira arvorar em mestres, doutores e sacerdotes em espiritismo, — preciso nos é a consciência do que afirmou Allan Kardec, a dizer que do Espiritismo se disse a primeira palavra e nunca se dirá — como doutrina evolutiva que é — a última; e de que asseverou Flammarion: «Do Espiritismo, sabemos, apenas, o a. b. c.»

Estudemo-lo, portanto, porque a ignorância não se compadece com sua índole, nem fica bem ao espirita afirmar, «sou espirita, porque meus pais o eram; porque nesta religião nasci nesta hei de

morrer; porque não quero alterar a tradição religiosa da familia.» Este processo cômodo de justificar sua religião não se enquadra nos moldes de uma Doutrina que nos adverte: «Não admitais a fé sem exame, obsecada filha da cegueira.» E mais isto, sem similar em religião nenhuma: «Sem a luz da razão, a fé enfraquecerá» Eis por que, enquanto religiões sectaristas proíbem a seus fieis o estudo de outras religiões, em nome do Espiritismo repete-se, a miúde, o conselho de Paulo: «Estudar de tudo, para aceitar somente o que fôr bom.»

Espiritistas, meus irmãos do Brasil: nossas responsabilidades são grandes, porque somos profiteses de uma doutrina assim: porque temos postos em nós, os olhares de irmãos nossos do mundo material e do espirita!; porque estas vozes do Alto, que consubstanciam o espírito de Jesus derramado por toda a carne, andam a dizer somos os cristãos novos do Brasil, para onde os espíritos de luz estão removendo a arvore do Evangelho interpretado em espírito e verdade! Grandes são, assim, as nossas responsabilidades, porque mais vamos recebendo do Alto! E é dos Evangelhos que mais se pedirá a quem mais se houver dado! A nós, se ha de pedir muito. E duro nos será o termos sido chamados, sem a graça e a gloria de sermos escolhidos! Lembrai-vos meus irmãos, que os discipulos do Cristo, não são conhecidos pelo credo que professem, pelas túnicas que vistam, por se dizerem, apenas, do Cristo. Mas, pelas obras que realizem, por muito se amarem. Procuremos ser assim, e verdadeiramente, do Cristo! Para tanto, basta que iluminemos o espírito com a luz forte desta Ciência com C maiúsculo, que a ciência da terra ainda combate e nega; basta que enchamos o coração desta fé que póde encarar, face a face, a razão em todas as épocas da humanidade; basta que tragamos sempre na consciência a paz do Cristo, revelada em nossas pregações, em nossos atos, em nossa vida!

A' lêmpera da alma succede o mesmo que á temperatura do aço: em sendo bôa, quanto mais se lhe calca, mais forte ela brande.

JOSE' DE ALENCAR.



A alma é a causa eficiente e o principio organizador do corpo vivente. — ARISTÓTELES.

A' Porta do Misterio

De CHARLES RICHEL

Prefácio do autor — 1925

Charles Richet nasceu em Paris em 1850, membro do Instituto de França e da Academia de Medicina, galardoado com o premio Nobel em 1913, entrava aos 28 anos como professor adjunto na Faculdade de Medicina, e, aos 37, era nomeado lente catedrático de fisiologia na mesma Faculdade.

Todas suas obras, frutos de uma vida inteira de dedicação, de abnegação, de labor intenso, honesto e utilissimo, consagraram Charles Richet um dos maiores sábios do seu tempo.

Este livro que não foi ainda publicado em francês nem em nenhuma outra lingua e que a Senhora D. Virginia de Castro e Almeida, com o seu grande talento de escritora, traduziu em bom português, exprimindo perfeitamente tudo que eu disse e quis dizer em francês, este livro é apenas uma ficção. Não é uma história verdadeira. Escrevendo-o compuz uma obra de fantasia. E não quero que, um instante sequer, o leitor possa imaginar que se trata aqui de uma história autêntica.

E... no entanto... no entanto...

Os estranhos fenômenos que se registam nesta narrativa estão em rigorosa conformidade com certos fenômenos verdadeiros. Vivemos numa época em que o oculto se tornou científico, o sobrenatural natural, e em que o mistério do além surge nos laboratórios.

E afinal, porque não?

Poderemos nós ter a pretensão de limitar a ciência, isto é, o conhecimento do mundo, ás noções ínfimas e informes que, laboriosa e penosamente conquistamos e consignamos nos nossos livros?

Confessemos-lo com plena humildade: não sabemos nada.

A nossa existência, guiada certamente por forças desconhecidas, decorre em trevas profundas.

Estonteados, ignorando tudo do Universo, possuímos sobre as coisas presentes,

apenas concepções vagas, quasi infantís. E' triste, mas nem por isso deixa de ser verdade.

Tenhamos a coragem de o dizer e de ir um pouco mais longe do que os sábios... Valha-nos Deus! Os sábios, ou, pelo menos, aqueles que se julgam tais, não podem conjeturar que existe outra coisa além do que veem e apalparam.

Suponhamos um humilde formigueiro. As formigas que o povoam não podem crer na realidade de um universo poderoso e longinquo, além da pequena elevação de terra que as abriga. Conhecem alguns gravetos de lenha, alguns pedacitos de musgos, deram volta aos calhaus que se espalham na proximidade da sua modesta habitação; teem certas noções sobre os ribeirinhos que passam perto, sobre várias aranhas e insetos que encontram na sua vizinhança. E é tudo. Que idéias formam os pobres bichinhos dos Oceanos, dos navios couraçados, dos teatros, dos museus, das Bibliotecas, dos Observatórios? Teem alguma noção dos mundos planetários e do sol? Poderiam compreender que o mundo solar inteiro é, no Grande Kosmos, enormemente mais pequeno do que o seu formigueiro na superfície do globo terrestre?

Não somos mais sábios do que as formigas. E temos portanto o direito de supor a existência de mundos que ultrapassam a nossa mísera pequenês.

A' porta do Mistério é, seguramente, uma ficção; mas toda essa ficção se encontra cravejada de verdades desconhecidas.

Não é ainda ciência, porque a reencarnação não foi por enquanto demonstrada. Talvez nunca se demonstre. E' possível; e por vezes, torna-se provavel. Aqui e além surgem de súbito clarões que nos abrem horizontes ignorados e nos permitem imaginar coisas grandiosas que transformariam as nossas mentalidades de hoje.

A ciência está ainda muita nova. O

que é um século? O que são dez séculos? O que são cem séculos, na história humana?

Tanto convém sermos severos quando se trata da ciência, quanto é permitido á imaginação o ser temeraria. Apesar da ousadia deste livro, estou convencido que os bisnetos dos nossos bisnetos — e isso não fica muito longe — me acharão prudente de mais. A minha audácia de

hoje, será então quasi uma imperdoavel timidez.

Sobretudo sejamos confiantes na ciência que, de dia para dia, nos vai expondo problemas novos e que, sem dúvida, chegará a resolve-los parcialmente, de modo que outros possam apresentar-se, mais magníficos ainda, e dos quais não nos é dado, por enquanto, suspeitar sequer a profundidade e a sua extensão.

Crônica Estrangeira

Madame Hans Driesck relata um acontecimento curioso

«*Zeitschrift für Metapsychische Forschung*»

Mme. Hans Driesck — espôsa do célebre professor e psíquista de Leipzig — conta-nos o seguinte caso, que nós resumimos:

Estando deitada a uma hora da madrugada por uma noite quente de Julho, ela sonha que se tinha manifestado um incêndio num aposento oposto ao seu quarto e sentiu-se fisicamente atraída para esta direção, gritando: «Clara! Agua, depressa! Agua! deita agua sôbre o fogo! Ainda! Sempre! Oh! Clara!»

No sonho, pareceu-lhe ter gritado muito forte, mas nem seu marido, nem seus filhos a ouviram.

Quando Otília, na manhã do dia seguinte, veio trazer-lhe o café, exclamou: «Madame, que terrivel noite! Eu vi um fantasma e em seguida chegou qualquer coisa á Clara: manifestou-se incêndio e uma fumarada branca começou a subir. Eu estava tão aterrada que fechei os olhos.»

Otília e Clara habitavam o mesmo quarto; como não simpatizavam uma com a outra, não discutiram entre elas o que se tinha passado. Clara, interrogada, explica que tinha estado a ler à luz duma vela e que tinha adormecido sem a apagar. Foi quando se sentiu acordada por Mme. Driesck que viu o princípio de incêndio que pôde apagar com sacrificio de algumas queimaduras.

Ao despertar, Clara não ficou de modo nenhum aterrada: tinha a sensação muito clara de uma missão a cumprir. A notar, tambem, que nem Otília, nem madame Driesck, puderam ver do seu leito a cama de Clara (madame Driesck está separada por duas portas).

Telepatia? Projeção astral? Apenas não se compreende a significação do fantasma referido por Otília.

A Ortodoxia prevê dias sombrios

Psychic News

A difusão do Espiritismo está alarmando as igrejas, especialmente depois da irrupção da atual guerra. A ortodoxia teme que a frequência aos cultos se reduza mais ainda. Segundo um periódico eclesiástico, «o ministério cristão oferece pobres consolações aos aflitos que, desesperados, abandonarão as igrejas indo a procura do Espiritismo que lhes oferece provas da sobrevivência e meios de comunicação com os que partiram.»

Segundo as últimas estatísticas eclesiásticas, sómente cinco por cento da população londrina frequenta igrejas. As autoridades eclesiásticas temem que este número ainda sofra maior redução.

O cônego F. A. Cockin, diretor do corpo coral da Catedral de São Paulo, declarou que os que pertencem a comunidades religiosas estão ameaçados de perder seu «sentido de proporção» e pergun-

tam se a igreja poderá sobreviver á actual guerra!

O prégador radiofónico, Rev. Dr. Oldham, declarou: «Haverá assunto que mais profundamente possa absorver nossa atenção? O que está para acontecer á tradição cristã que deu ás civilizações occidentais os valores que tão altamente estimamos?»

Em Guardian, escreveu o Rev. F. H. Amphlett: «Não nos restam dúvidas quanto á tarefa da igreja no presente momento. Comparativamente á sua situação em 1914, a de hoje é muito mais delicada.»

As experiências do General Carpentieri

«La Ricerca Psiquica» publicou um relato das sessões realizadas em Napoles pelo General Carpentieri com o médium Pecoraro, cujas mistificações foram ultimamente denunciadas pela revista espírita «Mondo Occulto». Desta vez o General garante a autenticidade dos fenômenos.

Na residencia do Conde Aldo Frille, encerrado num sacco como de ordinário, Pecoraro fez os viventes comunicar com os mortos: conselhos, boas palavras, encorajamentos, seguidos da passagem de objetos através da matéria, retirada de uma peça do vestuário do médium. Um sapato, pertencente ao mesmo, foi violentamente atirado ao chão; três lenços foram misteriosamente amarrados uns aos outros e fixados ao colarinho do médium.

M. Brancale também realizou uma sessão com o médium Pecoraro, durante a qual êle obteve uma fotografia recente de sua mãe falecida ha pouco. A última foto em seu poder datava de vinte anos atrás.

Esta série de fenômenos confirma mais uma vez que a mediunidade está sujeita a sofrer interrupções e um médium instavel pode trapacear como também pode, em seguida, produzir factos autênticos.

O Domínio das Ondas

Demain publica, a propósito de William Crookes, a seguinte nota que *La Revue Spirite* transcreve:

A idéia de Espiritismo está intimamente ligada, na maior parte das pessoas,

ao fenômeno das mesas girantes. Entretanto este fenômeno, ainda posto em dúvida por certas pessoas, é bem real. Todos os que participaram de experiências deste genero, sem parti-pris, mas com a desconfiança indispensavel, puderam vencer-se dos factos.

Mas coisa diferente é o explicar o mecanismo do fenômeno. Hoje vivemos num mundo tão transformado que, francamente, já não é possível espantar-se do que quer que seja, nem tão pouco negar a verossimilhança das coisas as mais extraordinárias. Depois das descobertas relativas á telegrafia sem fio, com as quais os postes da T. S. F. nos tornaram familiares (telegrafia que, seja dito de passagem, nos fez facilmente admitir e introduzir coisas em nossos habitos que, ha cem annos, seriam consideradas diabólicas!) temos a televisão, em que já estamos iniciados. O domínio das ondas continúa a desvendar seus mistérios, revelando-nos os fenômenos, também reais, da radiestesia, da metagnomia, etc.

Memórias do Principe Cristiano da Grecia *Light*

Em 1910, o célebre jornalista William Stead convidou o Principe a participar de uma sessão mediúnica. Sabe-se que Stead pereceu no naufragio do Titanic em 1912. O médium transmitira mensagem a ambos que naquele tempo não eram comprehensíveis, mas tudo foi taquígrafado e faz parte das memórias recentemente publicadas.

Em 1932 o Principe, relendo suas anotações, verificou que as mensagens aparentemente sem nexos, eram a predição da guerra balcanica, a revolução na Grecia e para o Principe, o exilio. A mensagem destinada a Mr. Stead predizia «uma longa viagem em navio...»

«Essas comunicações», declarou o Principe, «provinham daquele mundo para o qual seguira o amigo Stead, ha 20 annos, vitimado no mencionado naufrágio.»

«Creio, proseguiu o Principe, «que a morte, o nada, não existe; dia virá em que do Além, eu transmitirei algo sôbre o meu próprio enterro, que provocará hilaridade.

Em outro ponto o Principe diz: «Durante uma sessão em Nova York, com

um médium que se exprimia em russo, falou-me a falecida filha do Czar Nicolau II, que me saudou com seu discreto sorriso.» Ele ainda descreve outra sessão, realizada em casa da viúva do célebre cantor Caruso, a que assistiu com nome suposto, o que não impediu a recepção de mensagem de toda evidência.

M. K.

Sir Seymour Hicks ouviu uma voz espiritual

«*Two Worlds*»

Escrevendo em *Sunday Despatch*, Sir Seymour Hicks revocou o assassinato do grande ator William Terriss, e concluindo o artigo, êle disse: «Então fui ao Adelphi, onde estava exposto o corpo de Terriss; ajoelhei-me ao lado do canapé sobre o qual êle estava deitado, seu rosto estava calmo, um sorriso nos lábios. Na serenidade e quietude daquele aposento eu, até o presente dia, estou certo de ter ouvido uma voz dizer-me: Haverá homens vivos tão estúpidos a ponto de negar a sobrevivência? Naquela noite fiquei sabendo — e sem sombra de dúvida — que W. Terriss e eu de novo nos encontraríamos um dia.» Isto é Espiritismo genuíno, e ha muitos líderes teatraes que partilham da certeza de Sir Seymour.

O fenômeno da «poltrona vasia» em Milão

«*Ali del Pensiero*», relata a experiência da «poltrona vasia» ocorrida em Milão, na sociedade «Astra» (23-II-38). Esta sociedade dispõe dum novo médium, Srta. M. F., vidente, de extraordinária força mediúnica. Esta jovem médium foi apresentada aos sócios e assistentes em 23 de novembro de 1938. Após um curto transe, a médium indicou uma poltrona e fez a seguinte declaração: «*Eu sei que nesta poltrona sentará amanhã uma senhora vestida com um casaco marron; na gola do mesmo uma pele negra; essa dama tem os olhos negros, assim como os cabelos; um pequeno chapéu guarnecido de véu negro completará o traje; ela estará agitada durante toda a sessão; não deixará de falar com um jovem de cabelos castanhos que assentará ao seu lado, não é seu parente.*» Após estas palavras, as testemunhas acercaram-

se da cadeira e puzeram-se á comentar. Como alguém do grupo comentasse desfavoralmente, o médium declarou: «Eu não vejo alternativa, sei que as duas poltronas estarão ocupadas com os personagens descritos.» Um processo verbal foi redigido e assinado pelos presentes. No dia imediato após a abertura da sessão foi constatado o fenômeno: nas poltronas indicadas achavam-se a Sra. D. A. e o Sr. B. A. correspondendo exatamente aos sinais profetizados. Detalhe curioso: nem um, nem outro tencionavam assistir as experiências, vinham de localidades opostas, e encontraram-se por acaso no corredor da «Astra» e assentaram-se nas referidas poltronas. Eles mostraram-se admirados ao saber do ocorrido. Note-se que o médium não tinha apalpado as cadeiras para estabelecer uma «relação psíquica» qualquer facilitando sua visão.

Como se chama este fenômeno?

Sob o título: «Leitura com o livro ausente», o «Policlínico», de Roma, publicou, ha tempos, esta notícia científica: «No Instituto de Medicina Legal, de Riga, (Letonia), foi estudado, cuidadosamente, pelos psiquiatras, neurologistas e médicos-legistas, o caso de uma menina de 10 anos, considerana como uma «atrazada mental».

Essa menina, cercada pelos médicos que estudam o interessante caso, lê em voz alta um livro que ela não vê. Esse livro se acha nãas mãos de um médico, que está em outra sala, de portas fechadas.

O médico abre esse livro e o lê, mentalmente, sem pronunciar as palavras.

A menina, bem fiscalizada, em outra sala, acompanha a leitura do médico, pronunciando, porém, as palavras, que o médico não pronuncia. Isto é, o médico, segurando o livro, lê com os olhos, e a menina, sem ver o livro, lê com a boca... ou, antes, adivinha com o pensamento as palavras que o médico lê e as pronuncia em voz alta.

Que nome terá esse fenômeno?

Não será difícil aos médicos exprimirem em grego o nome desse fenômeno, com palavra que começa por «Tele» e significa «longe»; mas ha de ser difícil á Medicina explicar a essência desse fenômeno. — *Dr. Nicolau Ciancio.*

E'cos e Notícias

INGLATERRA

Descobertas devidas a sonhos

O Barão Erik Palmstierna, ex-embaixador da Suécia em Londres, em conferência realizada no Instituto de Ciências Psíquicas, assegurou que sonhos foram a causa da concessão de dois Prêmios-Nobel. Lord Rutherford, detentor de um dos prêmios, fez duas descobertas, uma em sonho e outra resultante de uma intuição súbita.

67.º aniversário

A conhecida entidade espírita Marylebone Association, festejou, em março do corrente ano, o seu 67.º aniversário.

O Poeta Walter De La Mare

De La Mare, talvez o maior poeta contemporâneo da Inglaterra, publicou um notável livro sobre suas investigações no significado dos sonhos. O livro também descreve suas experiências de projeção astral (bi-locação) e outros fenômenos psíquicos.

O Dogma da Redenção

O Rev. J. Sparke Kirkland, que abandonou a igreja para consagrar-se à propaganda do Espiritismo, está publicando nova série de artigos num órgão de Manchester. Na 2.ª, ele trata da redenção, idéia que acha errada e, consequentemente deve ser abandonada. Segundo ele, cada um é o promotor da própria salvação.

Premente necessidade de uma nova religião

O Rev. J. Iremongar, pregando em St. Martins insistiu sobre a necessidade premente de uma *nova religião*. Ele sugeriu que os novos conhecimentos devem ser integrados às velhas tradições!

ÍNDIA

Estudos sobre o Yoga e o Faquirismo

Segundo «Ricerca Psychica», uma comissão de médicos franceses, presidida pelo Dr. Binet, estuda *in loco* as bases

científicas das práticas do faquirismo, especialmente os denominados fenômenos— *a corda lançada no ar* e o passeio a pés nus sobre brasas incandescentes.

Predita a passagem de Mahatma Gandhi ?

Durante uma grande festa religiosa, Gandhi obteve uma revelação referente à época de sua passagem.

«Minha vida toca ao termo», anunciou ele, e revelou precisamente dia e hora de sua partida deste mundo. Todavia, a família deseja evitar a divulgação do prognóstico.

AMERICA

A S. P. R. americana anuncia em seu «Journal» que o Dr. Servadio, conhecido psiquista italiano, fixou residência na Índia.

A divulgação do Espiritismo

Dorothy Thompson é a maior escritora atual. Seus artigos aparecem em dezenas de jornais.

Recentemente ela desenvolveu o tema «O Mundo Futuro» e disse: «A educação do espírito será intensificada e a fé será integrada à razão e sustentada pelas descobertas da ciência legítima. Desaparecerá o temor da morte e do que sucede depois. A morte será aceita como um incidente na jornada eterna.

AUSTRALIA

A S. P. R. da Austrália, edita desde dezembro de 1938 o seu periódico trimestral «Psychic Research Journal». A sociedade possui uma biblioteca de 2.000 volumes e mensalmente realiza uma sessão pública.

O Espiritismo na Africa Austral

Em Cap., Mr. Graham Moffat, ator e escritor, fundou um clube psíquico, que será o ponto de reunião de espíritas e um centro de informações das ocorrências no campo espiritista. A agremiação possui o primeiro núcleo da biblioteca, cerca de 500 volumes.

NOTAS E FACTOS

Os fenômenos de levitação

«*La Revue Spirite*»

Omar recorda em «Ali del Pensiero» alguns notáveis fenômenos físicos.

Em sua obra Levitações, M. Leroy prova que houve no mínimo 200 levitações de santos: São Domingos; São Francisco de Assis; São Thomaz de Aquino; Santo Edmundo; São Thiago de Illyria; Santo Ignacio de Loyola, São Felipe Neri, etc. São José de Copertino levitou 70 vezes. Numa delas, êle atingiu os ramos de uma arvore, sôbre um dos quais se deitou, sem que o ramo vergasse ao peso do corpo. São Pedro de Alcantara, numa de suas levitações, ultrapassou o cimo de uma arvore, sendo envolvido por um bando de pássaros que pareciam saudá-lo. O papa Urbano VIII assistiu, em companhia de muitas testemunhas a uma levitação de São José Copertino.

E' de lastimar que certos teólogos sectários e fanáticos, atribuam origem diabólica ás levitações que se verificam no mundo leigo.

Frequentes eram as levitações de Patrick Sandilands, filho do Lord Torpichen. Tal era a sua tendência para elevar-se e flutuar no ar que forçoso se tornava ligar-lhe as pernas para impedir o fenômeno.

O médium Henry Gordon, em 1851, foi levantado e transportado á distância de 20 metros.

D. D. Home levitou em pleno ar, cêrca de cem vezes. Algumas levitações foram controladas pelo célebre físico William Crookes, a saber: a 13 de dezembro de 1868, êle saiu por uma janela dum edificio de Victoria Street (Londres) e reentrou por outra janela, facto observado por muitas testemunhas.

As levitações de Eusapia Paladino eram frequentes. Os fenômenos foram confirmados pelos cientistas Lombroso, Ch. Richet, Chiaia, Capuano, etc. Algumas vezes ella permanecia durante cinco minutos no ar, quer

em posição horizontal, quer na vertical.

W. Schneider, experimentado pelo sábio alemão Schrenk-Notzing, permaneceu, durante cinco minutos, junto ao teto, em posição horizontal e sem contacto.

Harry Brown, experimentado ha três anos pelo Dr. Nandor Fodor, realizou fenômenos assombrosos do mesmo genero.

Enfim, o médium Colin Evans, em presença de 300 pessoas, inclusive numerosos jornalistas, permaneceu, por vários minutos, a mais de cinco metros acima dos assistentes. Várias eram as posições do corpo, ora horizontais e verticais, ora se conservava de cocoras. Foram batidas diversas chapas e assim os fotógrafos registraram e publicaram preciosos documentos que os adversários do Espiritismo tem a simplicidade de negar.

Presenteando rosas numa sessão

The Two Worlds

Inúmeras pessoas já testemunharam a mediunidade física de Jack Weber, capaz de produzir fenômenos os mais variados, de modo que, de ora em diante, só publicaremos os factos mais extraordinários. Harry Edwards, que se tornou seu principal fiador, relata três acontecimentos recentes.

Em Birmingham, 26 rosas foram aportadas para dentro da sala de sessões e distribuidas ás 26 pessoas presentes, através de portas e janelas fechadas.

Em Birkbeck, houve uma ocorrência inédita. Um vaso com agua foi colocado sôbre um piano fechado e uma jarra, igualmente com agua, foi posta sôbre um gramofone (gabinete fechado). A-pesar-de se acharem ambos os instrumentos a consideravel distância do médium (portanto fóra de seu alcance) os seus guias conseguiram introduzir um disco, coloca-lo na necessária posição, sôbre o disco

rotativo e toca-lo. As teclas do piano foram feridas sob a tampa.

Numa sessão realizada em Londres, ha poucas semanas, houve a demonstração de um feito «impossível». Weber foi amarrado á sua cadeira (espaldar) com tres voltas de corda. Mais sete voltas da mesma corda ligaram seus braços á mesma cadeira e o excedente da corda ligava suas pernas e pés.

As extremidades da corda foram unidas por costura, esta lacrada, sôbre o lacre se imprimiu um sinete. O casaco do médium foi solidamente costurado ao corpo. Quando o casaco foi removido—por um processo de desmaterialização—verificou-se que a liga elástica do médium estava fóra do braço e sôbre uma das cordas.

Normalmente, isto só poderia acontecer desfazendo todas as voltas e nós da corda e passando uma das extremidades por dentro da liga. Quando, mais tarde, o guia repôs o casaco no corpo de Jack Weber, a liga foi encontrada na sua posição normal (no braço).

Casos premonitórios

GUERIR tratou deste assunto e «La Revue Spirite» transcreveu diversos casos autênticos, relatados pelo Dr. Léon Desterre :

O Dr. Geley observcu minuciosamente um caso deste genero. Em maio de 1916, M. Dencausse, de 76 anos, boa saude, anuncia á sua familia que êle morreria antes do inverno. A 24 de outubro, assegurou conhecer o dia de sua morte, que seria o dia de Todos os Santos. A familia alarmada chamou o Dr. Geley que não encontrou lesão orgânica alguma no velho. M. Dencausse continuava a afirmar que morreria no dia de Todos os Santos, á meia noite, sem sofrimento. A 30 de outubro, êle parecia gozar de boa saude. Dia 31, se revelou uma pneumonia por um brusco ataque febril. Fraqueza durante o 1.º de novembro; mas êle conservara todo seu conhecimento e

fez suas últimas recomendações. A's 23 h. e 30, perguntou: «Que horas são?» Sua mulher, com o propósito de engana-lo, respondeu: «Duas horas da manhã». O doente replicou: «Não, ainda não é meia noite. Eu morrerei quando o relógio bater meia noite». Quando escutavam as doze pancadas do relógio, o doente apontou com o dedo e morreu sem articular palavra. Conhecendo o Dr. Geley as afirmações do enfêrmo, seguiu as observações até o fim.

Os avisos premonitórios não se limitam a assuntos particulares, mas se referem também ás calamidades públicas.

O Dr. Santi narra que uma dama da aristocracia romana anunciou, a 2 de dezembro de 1909, durante a noite, ter visto em sonho a cidade de Messina destruida por um terremoto e no mesmo sonho vira as datas, referentes ao desastre, o dia 8, 18 ou 28 do mesmo mês. Ela deu os detalhes de seu sonho numa carta que remeteu ao rei da Italia. O Dr. Santi leu e guardou esta carta. Messina foi destruida por um terremoto, no dia 28 de dezembro de 1909.

Lord Halifax e o Espiritismo

«Constância» reproduz extrato dum artigo muito documentado sôbre Lord Halifax e o Espiritismo, pois trata-se do atual Halifax e não somente do pai, como o pretende certo periódico mal informado.

Os Halifax pertencem a elite britânica e se acham comodamente instalados nos domínios da Igreja e da Política. Morto aos 95 anos, o velho Halifax deixou histórias espíritas que foram editadas; seu filho, o atual L. Halifax também acredita em espíritos e casas infestadas. Não é difícil, para quem tem olhos de ver, descobrir a mística na política que êle pratica, mesmo porque o diplomata inglês a ninguem esconde sua certeza da realidade dos factos espíritas, superando com isto, certas «reservas» de Ramsay Mc. Donald.



ESPIRITISMO NO BRASIL

1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas

Com a presença de intelectuais, jornalistas, escritores e delegações espiritistas do Rio e de vários Estados, bem como de representantes de inúmeros periódicos e publicações diversas de todo o país, realizou-se no dia 15 de Novembro último, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, gentilmente cedida pelo seu digno presidente, sr. Herbert Moses, a instalação do 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas.

Abertura da sessão: 20 horas.

Presidência de Honra: Dr. Leoncio Correia, decano dos Congressistas e Presidente da Liga Espírita do Brasil.

Presidência do Congresso: Deolindo Amorim.

Comissão de Honra: Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Dr. J. Batista Pereira, presidente da Federação Espírita de S. Paulo. Representantes oficiais.

Programa da sessão inaugural:

Discurso do Presidente do Congresso, Deolindo Amorim, abrindo os trabalhos.

Discurso do Dr. Leoncio Correia, assumindo a Presidência de honra.

Leitura de uma pequena Mensagem, pelo Dr. Francisco Klors Werneck, justificando a idéia da organização do Congresso.

Discurso do Dr. J. Batista Pereira, presidente da Federação Espírita de S. Paulo, em nome das delegações estadoaes.

Discurso do Dr. Henrique de Andrade, em nome da imprensa espírita do Distrito Federal.

Discurso do Dr. Luiz Autuori, em nome dos escritores espíritas do Brasil. O Dr. Leoncio Correia encerrou os trabalhos, saudando o Presidente da «Casa do Jornalista», em nome do Congresso, tendo agradecido o sr. Herbert Moses.

Tomaram parte na mesa, 32 pessoas.

Todos os oradores enalteceram o valor da importante assembléa e os esforços despendidos pela Comissão.

Apesar de ser um dia chuvoso, a solenidade não foi prejudicada, notando-se a presença de inúmeras famílias.

A seguir damos o programa das reuniões de referido Congresso.

Dia 16, às 20 horas

Tése: «O Espiritismo e os seus fundamentos científicos», pelo Dr. Francisco Luiz de Azevêdo Silva.

Local: Sociedade de Geografia, Praça da Republica, 54—sobr.

Dia 17, 5.a feira, às 20 horas

Tése: «Obsessão e Psiquiatria», pelo Dr. Inácio Ferreira.

Local: Sociedade de Geografia, Praça da Republica, 54—sobr.

Dia 18, 6.a feira, às 20 horas

Tése: «O Espiritismo e Medicina», pelo Dr. Levindo Mélo.

Local: União Espírita Suburbana, Travessa Hermengarda, 13—Meyer.

Dia 19, Domingo, às 20 horas

Tése: «O Espiritismo e a idéia de Patria», pelo Dr. Luiz Autuori.

Local: Abrigo Tereza de Jesus, rua Ibituruna, 53.

Dia 20, segunda-feira, às 20 horas

Tése: «O Espiritismo e as demais religiões», pelo Dr. Carlos Imbassahy.

Local: Liga Espírita do Brasil, rua Uruguaiana, 141—sob.

Dia 21, terça-feira, às 20 horas

Tése: «O Espiritismo e o Esperanto», pelo prof. Ismael Gomes Braga.

Local: Associação Espírita Jesus Cristo, rua Senador Euzébio, 72, 2.º andar.

Dia 22, quarta-feira, às 20 horas

Tése: «O Espiritismo e o Direito», pelo Dr. Henrique de Andrade.

Local: Abrigo Tereza de Jesus, rua Ibituruna, 53.

Dia 23, quinta-feira, ás 20 horas

Tése: «O Espiritismo e a educação», pelo prof. Leopoldo Machado.

Local: Associação Espírita Jesus Cristo, rua Senador Euzebio, 72—2.º andar.

Dia 24, sexta-feira, ás 20 horas

Encerramento do Congresso, com a tése «Espiritismo e Religião», pelo Dr. Noraldino de Mélo Castro.

Local: Liga Espírita do Brasil, rua Uruguaiana, 141—sob.

Dia 25, Sabado

Visitas de confraternização.

Expediente do Congresso: Rua Uruguaiana, 141—sob., das 13 ás 18 horas.

Os conferencistas foram mais do que felizes em suas dissertações.

No dia 24, conforme programa, deveria encerrar-se o Congresso; porém, tendo vindo especialmente de S. Paulo, o Dr. Angelo Netto, para fazer uma conferência sobre o tema—«O jogo e o aborto em face da Lei Divina», e tendo também que falar outro orador, foi prorrogado por mais um dia.

O Dr. Angelo Netto, como os demais oradores, foi muito feliz em sua conferência, tendo agradado plenamente a numerosa assistência. O outro orador, Dr. Noraldino de Mello Castro, falou sobre o tema—«Espiritismo e Religião», fechando assim, com chave de ouro, o importante certame.

Na sessão do dia 24, foram tomadas, com aplausos gerais, oportunas resoluções que proximamente serão dadas a publico pelo Congresso.

Nunca os adversários do Espiritismo pensaram que a força espírita fosse tão grande e disciplinada. Um dos fins do Congresso é mostrar á humanidade que o Espiritismo é RELIGIÃO que não se confunde com nenhuma outra.

As sessões do Congresso foram franqueadas ao público.

Ficou resolvido que o próximo Congresso realizar-se-á em S. Paulo e, se possível, no dia 3 de Outubro do próximo ano. Já foram assentes os nomes que deverão fazer parte do Congresso, tendo sido apresentado á Assembléa, a reeleição

do confrade Deolindo Amorim para presidente.

A Exposição de jornais e revistas espíritas continúa a alcançar grande successo. Muitos ficaram admirados de existir tão grande número de jornais espíritas no Brasil.

Henrique Nicoud

Como fala o bom senso

De «Reformador»

Com efeito, sempre que ele consegue manifestar-se livremente, sem as peias das prevenções e dos preconceitos, do dogmatismo e da presunção, a sua linguagem é clara, lógica e simples, de uma simplicidade e uma clareza, que não deixam lugar a dúvida ou vacilações, quanto ao significado real e verdadeiro do que pretende exprimir e dar a compreender.

Haja vista a maneira por que vem de pronunciar-se, em breve comentario que se nos deparou numa revista médica sobre as moções que a Sociedade de Medicina e Cirurgia votou, em junho próximo passado, contra o Espiritismo e a sua propaganda.

O «Boletim do Sindicato Médico Brasileiro» é a revista em que demos com esse comentario, que ali se encontra inserto á pagina 2.797, em o numero da-quele mesmo mês e diz assim:

Ao que nos parece, a Sociedade de Medicina e Cirurgia, se enveredar por essas encruzilhadas, não só fugirá á sua finalidade, como arriscar-se-á ao ridículo.

O Espiritismo é hoje uma actividade científica, quanto ás que mais o forem, perfeitamente legal e respeitavel. Agora, para o baixo espiritismo, este tem a vigia-lo e persegui-lo a policia.

Não é necessário, pois, apelar para as altas autoridades da Nação, que tem coisa mais sèria em que se ocupar. O mau espírita, como o mau médico, são ambos nocivos, de facto, á coletividade.

Eis assim expresso o julgamento de uma Sociedade médica sobre a attitude anti-espírita assumida por outra Sociedade de Médicos, julgamento esse acompanhado de uma advertência salutarissima: a de que a Sociedade advertida, se permanecer nessa attitude, acabará cobrindo-se de um ridículo, que ela não quer perceber,

embora êle já não seja coisa por vir.

Aí está igualmente uma das muitas razões por que achamos que os espíritas deverão abster-se completamente de revistar aos ataques lançados contra as suas crenças, contra a doutrina que eles propugnam e propagam. O bom senso acaba

sempre por lhes dar razão, falando pela boca dos que não a repelem, muito embora não sejam espiritistas, e o ridículo acaba fazendo emudecer os que os invejavam e menosprezam.

A verdade é de Deus; ninguém a conspurca em vão.

Grupo Espirita «Fóra da Caridade não ha Salvação»



O cliché que ilustra esta pagina é da assistência que fez parte da sessão especial que o Grupo Espirita «Fóra da Caridade não ha Salvação», de Piracicaba, realizou no dia 28 de Agosto último, em homenagem a Santo Agostinho, um dos patronos desse Grupo. Referida sessão foi dirigida pela Sra. D. Sebastiana Custodio e pelas senhoritas Julia Kohleisen, Maria Eugenia e Gecy Camargo.

Do programa constou o seguinte: hino «Os pequeninos»; «Deus fez o Céu e as Estrelas», poesia, pela menina P. Nascimento; «O pedaço de pão», poesia, pela menina Dometilha Gomes da Silva; «Deus e a Natureza», declamação, por Vitoria Santos; hino «Um Mestre em Israel»; «Noite de Natal», poesia, por Olga Hübner; «Mamãezinha», soneto, por Edith e Maria Aparecida; «Arco Iris», por Dorinha, Yolanda e Olga; «Um sonho», por Eledo da Silva; «Esmola dada ao pobre», por Eugenio Falconi; «Sentença», por Joanita Almeida e Silva; «O que ele quer cantado», poesia, por Arlete Machado Rocha; «Alguem», declamação, por Edil Domenico Pinheiro; «Mente são em corpo são», poesia, por Nize Domenico Pinheiro; «Sentença», por Alpha Diva Amorim; «A Jardineira», por Rachel; «A Esmola», declamação, pela srta. Dilza Domenico Pinheiro; «As Duas sombras», declamação, pela menina Lourdes Toledo; «Jesus e a Viuva», pela srta. Julinha; hino «Praza a Deus»; «O Amor», por Irany Domenico Pinheiro.

Obras de Gabriel Delanne

O Espiritismo perante a ciência

Gabriel Delanne foi um dos maiores pioneiros do Espiritismo na França. Seus livros correm mundo, traduzidos em varios idiomas.

«O Espiritismo perante a ciência», tradução primorosa de Carlos Imbassahy, foi escrito para o povo, portanto redigido em linguagem clara, acessível a todos. Antes de explicar os fatos, o autor faz uma sintética exposição científica, a fim de deixar patente que os fenomenos que vai apresentar, se enquadram perfeitamente nos postulados da ciência.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 10\$000 e mais \$800 para o porte e registro.

A Evolução Anímica

A Evolução Anímica equivale a uma enciclopedia, pois abrange todos os problemas da vida pensante em sua mais alta expressão.

Seu objetivo principal é demonstrar a realidade tangível do elemento perspiritual, como agente de ligação do espirito á materia, e daí, todo o progresso individual e coletivo. Mas não é apenas uma excelente provisão de conhecimentos filosoficos e científicos, que o estudioso colhe desta obra, porque o cientista, engenheiro civil de renome, inteligencia afeita á disciplina matematica, fez ao escreve-la, da clareza dos raciocinios e do metodo expositivo a sua divisa de triunfo.

A obra foi vertida para o vernaculo pelo eminente espiritista M. Quintão e editada pela Livraria da Federação Espirita Brasileira.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 10\$000 e \$800 para o porte e registro.

Obras de Sir Oliver Lodge

A Formação do Homem

(Making of man)

Obra de grande envergadura, fadada a alcançar grande exito e indispensavel em todas as bibliotecas.

Para que á obra do famoso cientista inglês não faltasse uma ligação muita estreita e cara ao coração espirita brasileiro, tornando-a um livro de cabeceira, o trabalho é prefaciado por Cairbar Schutel.

Consta de 9 Capítulos subordinados aos títulos seguintes: — Golpe de vista sobre o universo; O esforço da Evolução; A vinda do Homem; O desenvolvimento do Homem; O destino do Homem; O melhor de todos os mundos possíveis; O amor do mundo; A ascensão do Homem; O Homem transcendental.

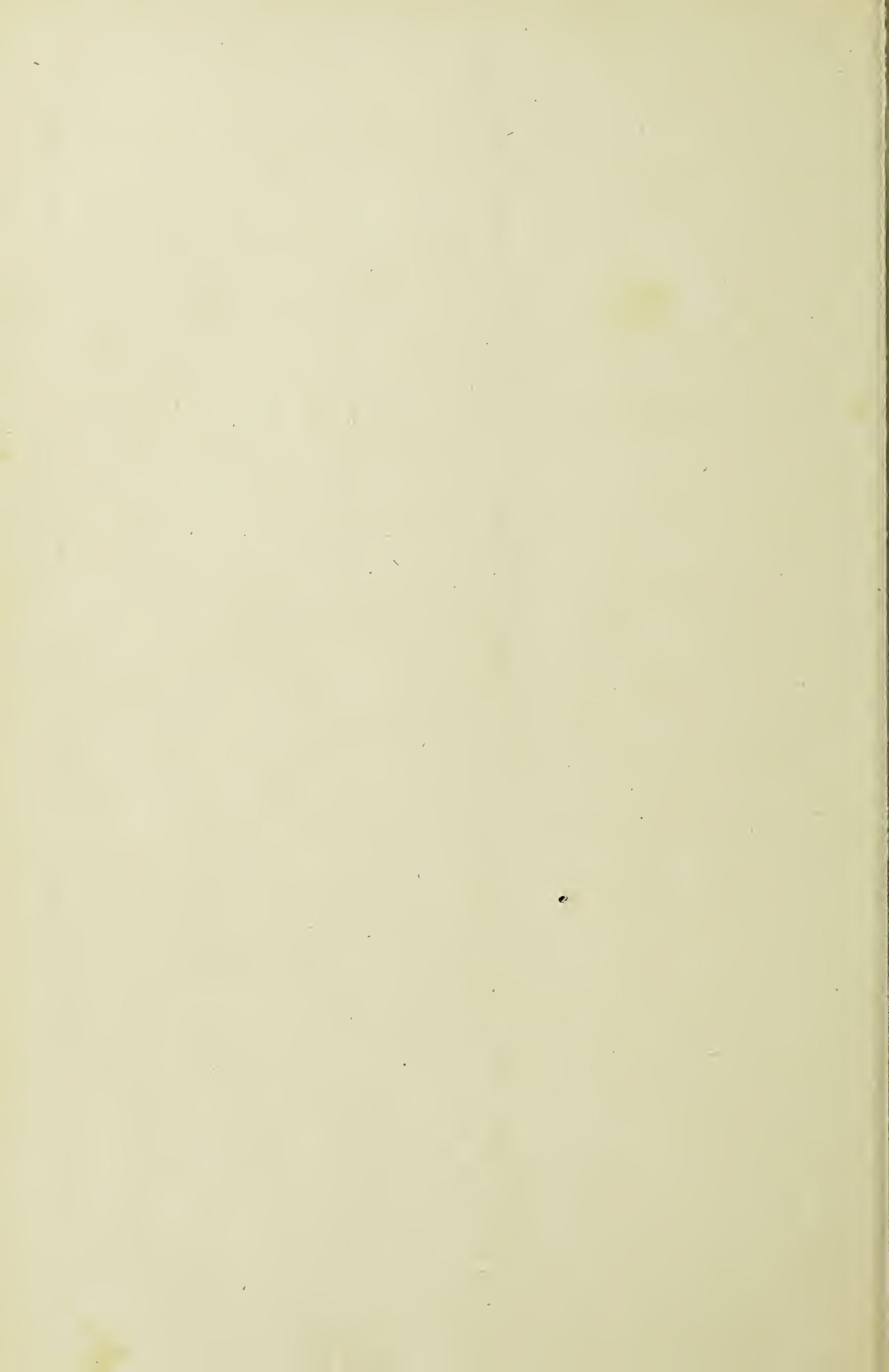
Publicado pela Casa Editora «O Clarim». Preço 8\$000 e mais \$600 para o porte e registro.

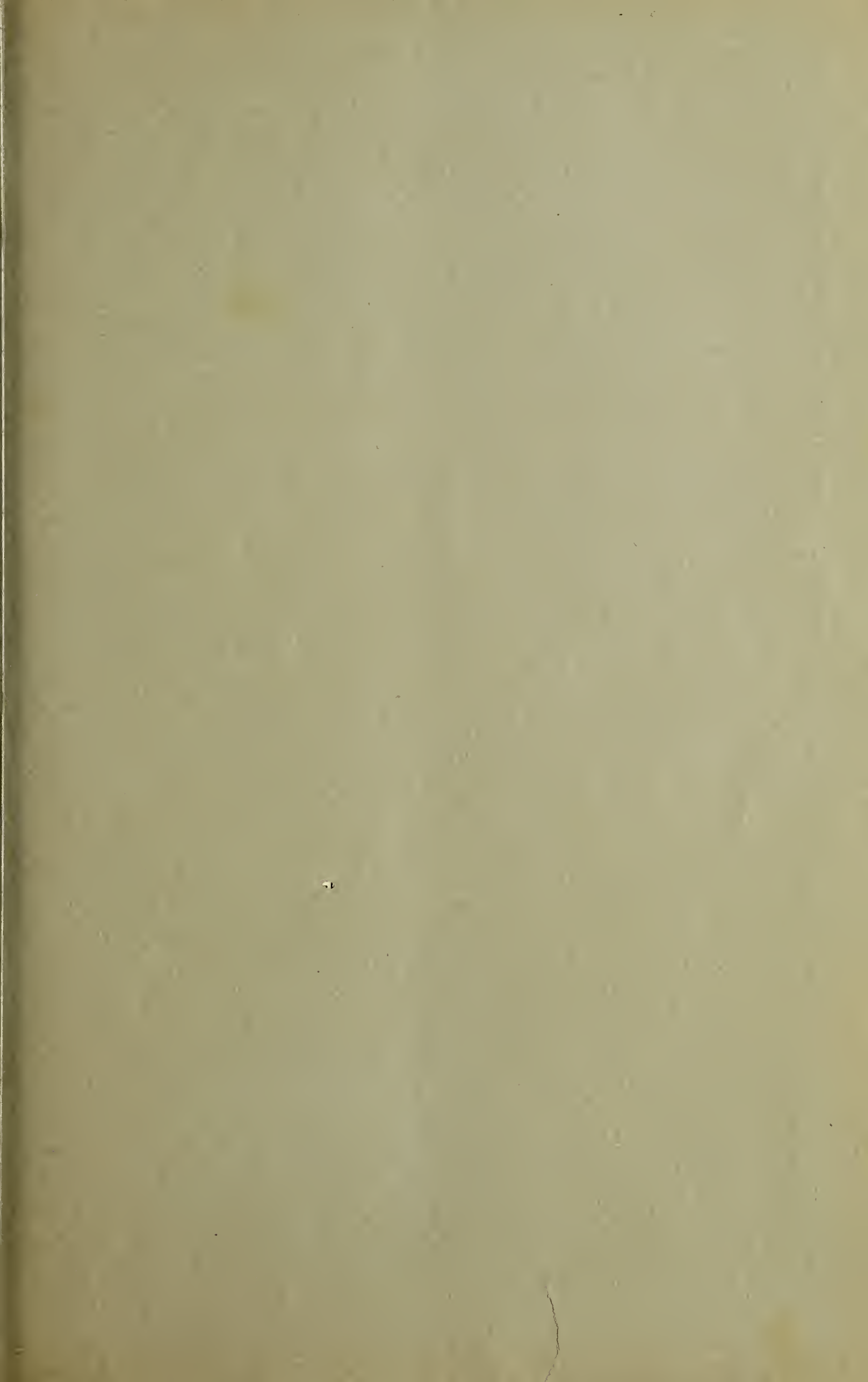
Raymond

Edição da Sociedade Metapsiquica de S. Paulo

O nome de Sir OLIVER LODGE constitue um dos mais altos ornamentos das ciências físicas modernas. Daí a importancia que o mundo deu á sua penetração pelo campo do espiritualismo, e ás experiencias, rigorosamente controladas, com que estudou o caso POST-MORTEM do seu filho Raymond, morto numa trincheira de Flandes, logo nos primeiros meses da Grande Guerra. O seu método de investigação é o mesmo que empregou para os fenomenos físicos, extremamente rigorista, com a preocupação unica de obter «evidencias» á prova de qualquer critica. RAYMOND teve enorme repercussão na Inglaterra, e bastante grande no resto do mundo logo que se espalhou vertido em varias linguas.

A venda na Livraria de «O Clarim» ao preço de 7\$700 inclusive porte e registro.





Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor: José da Costa Filho

Redator: Watson Campêlo

Redação e Administração
MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua *Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 32 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgencia, utilidade e atualidade.

PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura simples	20\$000
— BRASIL	— Ano	— Assinatura registrada	25\$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura simples	30\$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura registrada	45\$000

NUMERO AVULSO 2\$000

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :-: Rio de Janeiro

